Ano 61.º—Numero 6:179—Quarta-feira, 24 de julho de 1912

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA,
Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

ESCLARECIMENTOS

SOBRE

O COMBATE DE CHAVES

A circunstanciada narração que segue, foi-nos gentilmente enviada de Chaves para o numero de sabado passado. Conforme então dissemos, a hora adeantada a que chegou impediu-nos de a publicar em primeira mão.

Apareceu já, ante-ontem, no *Seculo*, no *Mundo* e na *Luta*, e está lida, a estas horas, por uma grande parte do paiz.

O *Campeão* leva-a, entretanto, áqueles dos seus leitores que a não conhecem, e regista o seu reconhecimento ao distinto oficial que com ela honra hoje estas colunas.

Na questão da defeza de Chaves ha um ponto que parece incompreensivel e que tem feito uma grande confusão a quem está longe e que não sabe do que se passa senão pelas informações, ás vezes menos verdadeiras, dos jornais e mesmo a quem, no proprio logar da ação, ou não tem perfeito conhecimento dos principios de tatica e estrategia militar, ou, conhecendo estas, não tem o completo conhecimento da *situação* concreta, por lhe não chegarem todas as informações que chegam ao comando.

Esse ponto é: «Porque é que havendo tantas tropas em Chaves, infantaria, cavalaria, artilharia e metralhadoras, num dado momento se desguarneceu a vila, deixando-lhe meia duzia de soldados e se mandam forças importantes em direção diversa de aquela por onde se apresentou Couceiro com a sua coluna?»

E' este ponto que eu quero esclarecer para evitar juizos errados e temerarios porque, na arte da guerra, como na medicina, toda a gente se julga habilitada a receitar e a fazer a critica facil, depois dos casos passados. E' vulgar ouvir dizer depois de uma pessoa morrer, que ela se salvaria se lhe deitassem umas bichas, lhe fizessem uma sangria, ou lhe dessem este ou aquele remedio; assim como tambem se ouve, na critica das guerras que tal general não teria sido derrotado se tivesse seguido antes por este ou aquele caminho, ou o ataque fosse feito nesta ou naquela direção.

O que se passou em Chaves não tem nada de transcendente e a sua critica é facil; mas que seja justa é necessario conhecer todas as circunstancias que influiram nas resoluções tomadas.

E' preciso, porêm, assentar no seguinte:

1.º As ordens emanadas do comando não se explicam, nem se discutem, antes de se cumprirem, porque a responsabilidade é dêle, inteira e completa, perante os comandos superiores. Basta só que quem tenha de as executar conheça a intenção do comando e o fim a atingir.

2.º O objétivo principal a atingir pelas forças de Chaves não era defender Chaves passivamente, como o das de Montalegre, Bragança, Braga, Valença, não era defender Montalegre, Bragança, Braga, Valença. O objétivo era aniquilar a coluna ou colunas rebeldes. E' intuitivo que, destruidas essas colunas por forças que fossem ao seu encontro sem esperar que os rebeldes viessem atacar essas terras, ficariam, por esse facto, defendidas não só essas terras, mas o paiz todo.

E' claro que não convinha, e *á outrance* se devia evitar, que eles entrassem em Chaves, Bragança, Valença, etc.. não só pelo efeito moral que produzia em todo o mundo, mas pelo que nessas terras ha de armamento, munições e todo o restante material, nos restantes quarteis da guarnição e de que eles se apoderariam. Se para a defeza do paiz fosse necessario abandonar Chaves, então o que era racional era não ter aqui forças algumas para não sofrerem o desastroso efeito de uma retirada, ainda que ela seja prevista e voluntaria. E' por isso que se não mandaram forças permanentemente para Vila Verde da Raia, Mairos, Soutelinho da Raia e outras povoações da fronteira, pois para as bater tinha-se de recuar e o que é preciso é andar para a frente. E ainda mesmo que, havendo forças na guarnição fosse necessario, para o conjunto de defeza do paiz, que retirassem para o interior, dever-se-hia então adotar uma serie de medidas, que se não adotaram, nem convinha, para fazer a evacuação de tudo quanto cá existe e que lhes podesse servir a eles.

3.º Só a ofensiva permite obter resultados decisivos. Para defender uma povoação, uma ponte, uma estrada, etc., não é preciso colocar as tropas dentro da povoação, sobre a ponte ou sobre a estrada, etc.

Posto isto, vou tratar propriamente do caso de defeza de Chaves.

Na manhã de 6 de julho soube-se em Chaves, por noticias de Montalegre, que uma grande coluna de rebeldes (diziam 2:000 homens) estava já proxima daquela vila, e por outro lado, que uma coluna de 200 a 300 rebeldes, se tinha concentrado em Feces de Cima (fronteira de Chaves), vindo depois para Vilarelho de Cota (Cota de Mairos).

A' tarde sabe-se que um grupo de 40 entrou em Mairos, tornando logo a retirar.

Fui com os capitães de infantaria Viana de Andrade e de administração militar Filipe de Sousa, reconhecer a situação.

Confirmam-se as informações, só reduzindo o numero que passou a 1:000.

Vimos grupos de homens nas cristas da serra de Padroso (a oeste do Larouco) e a uns 7 quilometros ao norte de Montalegre.

Dei umas instruções ao comandante da força do 13, ali destacada, dizendo-lhe que resistisse sempre enquando podesse e que manobrasse de forma a nunca perder o contacto com a coluna rebelde, pois, se fosse preciso, de Chaves lhe iriam na ocasião propria os devidos reforços para a bater.

Antes da minha partida de Chaves já se tinha dado ordem para que um pelotão de cavalaria fosse reforçar Montalegre, para o serviço de exploração.

Regressando a Chaves, foi dada ordem a cavalaria 6 para mandar um pelotão de cavalria para vigiar a fronteira de Mairos a Vila Verde, onde se conservou durante a noite.

Na manhã de 7 ha grande tiroteio entre a cavalaria, guarda fiscal e alguns civis contra os conspiradores que estam em Lamadarcos e passam depois para o terreno entre Vila Verde e a ponte internacional.

De Montalegre continua a saber-se que a coluna pretende atacar as forças dali, tendo até Couceiro mandado um ultimatum ao comandante.

Quais sam, portanto, a situação e intenções provaveis e rasoaveis do inimigo?

Fazer uma demonstração sôbre Chaves obrigando a reter aqui as forças, enquanto a sua coluna principal, entrando por Sindim e Pedroso se dirige tranquilamente para a região de Basto e juntar-se á quadrilha do padre Domingos.

E' isto o que dá a logica. Quem conhece o terreno vê bem o disparate que é entrar pela fronteira de Montalegre para vir atacar Chaves. E se o quizesse fazer, se a sua intenção fosse essa, apesar de inverosimil, o que lhe convinha era fazer convencer que nenhum ataque havia a Chaves e desviar todas as atenções para Montalegre; portanto não deveria mandar a outra coluna por Feces e Vila Verde. Se a mandou é porque queria imobilisar em Chaves as forças para não poderem ir na direção de Montalegre ou Boticas, cortar-lhe a retirada, atacando lhe a coluna principal pela retaguarda. Uma vez reunido ao padre Domingos, seria aniquilado, é certo, mas deveria dar alguma coisa que fazer na intrincada região de Basto.

O que manda então fazer a logica e a estrategia?

Uma coisa muito simples.

Bater primeiro a coluna mais fraca e mais proxima, a de Vila Verde, para alcançar de principio uma superioridade moral grande sobre o inimigo, infligindo-lhe uma derrota. Depois, cair então sobre a coluna maior com o maximo das nossas forças animadas já com o primeiro exito, que era o mais facil.

O gastar se um dia com o combate de Vila Verde, era até conveniente para dar tempo a que o Couceiro passasse para o sul de Montalegre e uma vez cá dentro, tinhamos campo mais vasto para poder manobrar á vontade, sem esbarrar com as paginas do direito internacional estendidas, juntamente com os atiradores rebeldes, ao longo da raia espanhola.

A's 10 horas da manhã partiu de Chaves uma coluna, sob o comando do capitão Viana de Andrade, composta de uma companhia de infantaria 19, (capitão Tito Barreira), um esquadrão de cavalaria 6 (capitão Modesto Barreto) e uma divisão de artilharia 4 (alferes Lobo), que marchou por Faiões, Santo Estevam, alto da Atalaia 1.ª e Alto de Santa Marta, a que se juntou uma pequena força da guarda fiscal (tenente Barreiros) e civis e o pelotão de cavalaria 6 (do alferes Adão), donde, na impossibilidade de os envolver e aniquilar, por estarem fazendo fogo na propria linha da raia, lhes causou estragos e grande efeito moral, principalmente pelo fogo certeiro da artilharia, obrigando-os a fugir espavoridos para Espanha.

A coluna recolheu a Chaves deixando em Vila Verde para manter o contacto e vigiar a fronteira, um pelotão de infantaria e um de cavalaria, a guarda fiscal e civis.

No caminho tenho conhecimento de que Montalegre estava tomada pelo Couceiro.

Ao comando, em Chaves, tinha chegado essa noticia terminante e categorica.

A força de Montalegre, de diminuto efetivo, vendo a iminencia do ataque, tomára primeiro posição no alto da Curageira que domina a vila, mas depois désta tomada não se sabia onde estava.

Como se apresentava a situação dos rebeldes na tarde de 7?

A coluna de 200 homens de Vila Verde, destroçada, refugiára-se emEspanha. Pouca força era preciso para a vigiár e deter.

A coluna de Couceiro tomára Montalegre e marcharia triunfante para o sul se a não incomodassem.

Era crivel que Couceiro tomasse Montalegre para a abandonar em seguida, dirigindo-se por Soutelinho sobre Chaves? Não, porque era tolice.

Uma coisa havia então a fazer. Organisar uma coluna com o maximo de força disponivel para marchar de encontro ao Couceiro.

Se se não fizesse isto, o que se ficaria pensando? Que com a preocupação imbecil de defender passivamente Chaves, guardando aqui inutilmente uma rasoavel guarnição, se deixava livremente o Couceiro marchar pelo interior do paiz para se juntar aos bandidos do padre Domingos.

Era isto razoavel? Não.

A coluna devia seguir direção de Montalegre. A sua cavalaria lançada em exploração a distancia devia informar se o Couceiro ainda estava em Montalegre, ou já se tinha internado na região do Barroso e a coluna conforme as indicações, assim se dirigiria de Sapiãos para Montalegre, ou por Boticas, direita ao Couceiro *que era o seu objetivo*.

O que aconteceu em outubro do ano passado em Bragança? O comandante militar, sabendo que os conspiradores tinham entrado proximo e por uma marcha em que voltam as costas áquela cidade se achavam já em Vinhais, não mandou forças contra eles, deixando absolutamente desapoiada a força de Vinhais.

Foi acusado de se preocupar demasiadamente com a defeza de Bragança e castigado por inercia e falta de iniciativa.

Se fosse verdadeira, agora, a noticia, dada precipitadamente por pessoa de todo o credito e na melhor boa fé, da tomada de Montalegre (o que só mais tarde o comando soube ser falso) e as forças continuassem todas em Chaves, toda a gente perguntaria catedraticamente, mas com razão, porque é que se não tinham mandado forças para Montalegre. E toda a gente veria a perfeita inutilidade da defeza passiva de Chaves. O Couceiro continuava livre e marchava tranquilamente para o interior do paiz, e no, entanto; *Chaves estava defendida!*

Era, porém, falsa a noticia da tomada de Montalegre. A força retirára da vila é certo, mas o Couceiro ainda ali não entrára. Mas tudo indicava que ele estava proximo, preparando-se para o ataque, pretendendo envolver a força pelo lado léste, a fim de a cortar de Chaves.

Depois de partirem as forças para Sapiãos, apareceram, é certo, no comando umas informações que diziam haver conspiradores em Gralhas e Soutelinho; porém vinham juntamente com outras que se contradiziam e que eram absurdas; mas ainda nêsse caso, as forças em Sapiãos estavam bem colocadas para surpreender os rebeldes de frente, quando eles, tendo torneado pelo norte a serra do *Leiranco*, julgando o caminho livre, se internassem no vale de Ardãos, e seguissem por Bobadela e Boticas para o Barroso e Cabeceiras de Basto.

Nunca ninguem, de boa fé, e sabendo da primitiva intenção de Couceiro, poderia atribuir-lhe planos absolutamente tolos, e tão tolos que, apezar da diminuta guarnição de Chaves lhe deram tão formidavel desastre.

Agora, depois das horas criticas passadas, aparece muita gente a dizer que sabia da marcha dos rebeldes sobre Chaves, mas o que é facto é que na noite de 7 para 8, e na manhã de 8, ninguem informou disso o comando, a não ser, o quasi ignorado leiteiro de S. Jorge, que ninguem a principio acreditou, tão absurda era a noticia.

As proprias patrulhas de cavalaria enviadas nas direções provaveis de ataque e que regressaram a Chaves na manhã de 8, afirmaram que nada havia de anormal e nada dava a entender a marcha dos conspiradores sobre Chaves.

A coluna de Chaves ia, portanto, em boa direção para bater o Couceiro, e quanto mais ele se adeantasse nêsse movimento torneante á volta de Montalegre, melhor, pois mais longe ficava da fronteira.

Mas o Couceiro não fez isso, como tencionava. Prevenido por um traidor cá de dentro da saida de grossas forças daqui, e principalmente da artilharia, resolveu num golpe de audacia, ou antes, num golpe de tolice, vir apoderar-se de Chaves, o que julgou, não só possivel mas até facil.

Falharam-lhe os calculos. Não contou com um dos fatores mais importantes da guerra: com o fator moral.

Nos seus calculos não entrou em linha de conta com o valor do legitimo soldado português, nem com a dedicação ao sacrificio da população civil republicana e patriotica.

Que lhe sirva de lição.

Para vencer, não bastam dinheiro e armas; é necessario que no posto de quem combate haja um alto sentimento e um ideal alevantado e nobre; é necessario que no coração palpite o sangue puro e corajoso de quem está no cumprimento dum dever sublime, e não o sangue descorado e chilro dos degenerados, que, para satisfazer as suas ambições, não hesitam em lançar o paiz em lutas fratricidas; é necessario que as duas mãos sejam empregadas em manejar a arma de defeza e não seja uma distraida para se estender á magra peseta diaria dos mercenarios, ou á choruda maquia com que se paga aos traidores!

Não basta só ter armas. A brilhante vitoria de Chaves bem alto o atesta.

160 soldados de infantaria e cavalaria e alguns civis reunidos á pressa, armados só de espingarda e carabinas, sem artilharia nem metralhadoras, foram o bastante para pôr em fuga desordenada a grande coluna realista que ha ano e meio se prepara comodamente na Galiza, com todas as fabricas espanholas, de armas e munições, postas á sua disposição. Quando a nossa artilharia, depois de uma brilhante marcha meteu em combate e iniciou magistralmente fogo, ás 14 horas, já se calára a artilharia rebelde e começára a debandada.

Capitão Maia Magalhães.

DEPOIS DA BATALHA

Despojos da vitima de Cabeceiras de Basto

A glorificação da Republica na apoteose dum martir da Patria

Consagração nacional

A cidade de Aveiro recebeu, no domingo, com as honras que lhe eram devidas, o cadaver de João Mendonça.

Foi, de entre tantas comemorações funebres a que temos assistido, a mais solene, a mais grandiosa e a de mais eloquente e mais alta significação moral que se tem feito entre nòs.

Apesar do que se sabia pelas demonstrações de pesar que dia a dia se iam recebendo na cidade, pela familia, pelos amigos, pelas partidarios e especialmente pela comissão encarregada da comemoração, o que em Aveiro se fez em honra da vitima de Cabeceiras de Basto, excedeu toda a espetativa.

Desde o ilustre chefe do Estado até ao mais humilde cidadão portuguez, tudo aí se fez representar, dando ao acto a alta significação duma verdadeira consagração nacional.

Foi, de facto, um grande, um eloquente preito da nação inteira.

Foi bem a glorificação da Republica na consagração dum martir da Patria.

Vogando...—Na morte como na vida—Atravez da cidade

Sim: a cidade de Aveiro prestou naquela dia, com uma enternecida prova de entranhado afeto, a mais alta homenagem a que até hoje nos foi dado assistir.

Tres mil pessôas, num relancear de olhos contadas, se juntaram nas proximidades da estação do caminho de ferro aguardando um cadaver.

Este chegara pouco antes da hora aprasada. Vinha coberto de flores. Emergia delas como se fôra um pequeno batel sobrenadando á superficie dum oceano de folhagens. Mãos piedosas de senhoras tinham espargido sobre ele amplos punhados de petalas. Cobria-o a bandeira nacional.

Ele quizera-lhe com amor, amara-a com paixão. Era a toalha cristalina das aguas e era o manto verde-rubro do pendão nacional que lhe enchiam a alma sonhadora. Sobre aquela havia-se-lhe formado o espirito animoso. O mar atraía-o. Falava-lhe, murmurava-lhe, dizia-lhe canções, recitava-lhe poemas ao ouvido. Ele namorava o luar espelhado sobre os lagos.

Quando o Cinco de outubro despedaçou os derradeiros elos que acorrentavam a nação aos degraus dum trono, foi ele então que se lhes fez

Ano 61.º—Numero 6:179—Quarta-feira, 24 de julho de 1912

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA,
Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

ESCLARECIMENTOS

SOBRE

O COMBATE DE CHAVES

A circunstanciada narração que segue, foi-nos gentilmente enviada de Chaves para o numero de sabado passado. Conforme então dissemos, a hora adeantada a que chegou impediu-nos de a publicar em primeira mão.

Apareceu já, ante-ontem, no *Seculo*, no *Mundo* e na *Luta*, e está lida, a estas horas, por uma grande parte do paiz.

O *Campeão* leva-a, entretanto, áqueles dos seus leitores que a não conhecem, e regista o seu reconhecimento ao distinto oficial que com ela honra hoje estas colunas.

Na questão da defeza de Chaves ha um ponto que parece incompreensivel e que tem feito uma grande confusão a quem está longe e que não sabe do que se passa senão pelas informações, ás vezes menos verdadeiras, dos jornais e mesmo a quem, no proprio logar da ação, ou não tem perfeito conhecimento dos principios de tatica e estrategia militar, ou, conhecendo estas, não tem o completo conhecimento da *situação* concreta, por lhe não chegarem todas as informações que chegam ao comando.

Esse ponto é: «Porque é que havendo tantas tropas em Chaves, infantaria, cavalaria, artilharia e metralhadoras, num dado momento se desguarneceu a vila, deixando-lhe meia duzia de soldados e se mandam forças importantes em direção diversa de aquela por onde se apresentou Couceiro com a sua coluna?»

E' este ponto que eu quero esclarecer para evitar juizos errados e temerarios porque, na arte da guerra, como na medicina, toda a gente se julga habilitada a receitar e a fazer a critica facil, depois dos casos passados. E' vulgar ouvir dizer depois de uma pessoa morrer, que ela se salvaria se lhe deitassem umas bichas, lhe fizessem uma sangria, ou lhe dessem este ou aquele remedio; assim como tambem se ouve, na critica das guerras que tal general não teria sido derrotado se tivesse seguido antes por este ou aquele caminho, ou o ataque fosse feito nesta ou naquela direção.

O que se passou em Chaves não tem nada de transcendente e a sua critica é facil; mas que seja justa é necessario conhecer todas as circunstancias que influiram nas resoluções tomadas.

E' preciso, porêm, assentar no seguinte:

1.º As ordens emanadas do comando não se explicam, nem se discutem, antes de se cumprirem, porque a responsabilidade é dêle, inteira e completa, perante os comandos superiores. Basta só que quem tenha de as executar conheça a intenção do comando e o fim a atingir.

2.º O objétivo principal a atingir pelas forças de Chaves não era defender Chaves passivamente, como o das de Montalegre, Bragança, Braga, Valença, não era defender Montalegre, Bragança, Braga, Valença. O objétivo era aniquilar a coluna ou colunas rebeldes. E' intuitivo que, destruidas essas colunas por forças que fossem ao seu encontro sem esperar que os rebeldes viessem atacar essas terras, ficariam, por esse facto, defendidas não só essas terras, mas o paiz todo.

E' claro que não convinha, e *á outrance* se devia evitar, que eles entrassem em Chaves, Bragança, Valença, etc.. não só pelo efeito moral que produzia em todo o mundo, mas pelo que nessas terras ha de armamento, munições e todo o restante material, nos restantes quarteis da guarnição e de que eles se apoderariam. Se para a defeza do paiz fosse necessario abandonar Chaves, então o que era racional era não ter aqui forças algumas para não sofrerem o desastroso efeito de uma retirada, ainda que ela seja prevista e voluntaria. E' por isso que se não mandaram forças permanentemente para Vila Verde da Raia, Mairos, Soutelinho da Raia e outras povoações da fronteira, pois para as bater tinha-se de recuar e o que é preciso é andar para a frente. E ainda mesmo que, havendo forças na guarnição fosse necessario, para o conjunto de defeza do paiz, que retirassem para o interior, dever-se-hia então adotar uma serie de medidas, que se não adotaram, nem convinha, para fazer a evacuação de tudo quanto cá existe e que lhes podesse servir a eles.

3.º Só a ofensiva permite obter resultados decisivos. Para defender uma povoação, uma ponte, uma estrada, etc., não é preciso colocar as tropas dentro da povoação, sobre a ponte ou sobre a estrada, etc.

Posto isto, vou tratar propriamente do caso de defeza de Chaves.

Na manhã de 6 de julho soube-se em Chaves, por noticias de Montalegre, que uma grande coluna de rebeldes (diziam 2:000 homens) estava já proxima daquela vila, e por outro lado, que uma coluna de 200 a 300 rebeldes, se tinha concentrado em Feces de Cima (fronteira de Chaves), vindo depois para Vilarelho de Cota (Cota de Mairos).

A' tarde sabe-se que um grupo de 40 entrou em Mairos, tornando logo a retirar.

Fui com os capitães de infantaria Viana de Andrade e de administração militar Filipe de Sousa, reconhecer a situação.

Confirmam-se as informações, só reduzindo o numero que passou a 1:000.

Vimos grupos de homens nas cristas da serra de Padroso (a oeste do Larouco) e a uns 7 quilometros ao norte de Montalegre.

Dei umas instruções ao comandante da força do 13, ali destacada, dizendo-lhe que resistisse sempre enquando podesse e que manobrasse de forma a nunca perder o contacto com a coluna rebelde, pois, se fosse preciso, de Chaves lhe iriam na ocasião propria os devidos reforços para a bater.

Antes da minha partida de Chaves já se tinha dado ordem para que um pelotão de cavalaria fosse reforçar Montalegre, para o serviço de exploração.

Regressando a Chaves, foi dada ordem a cavalaria 6 para mandar um pelotão de cavalria para vigiar a fronteira de Mairos a Vila Verde, onde se conservou durante a noite.

Na manhã de 7 ha grande tiroteio entre a cavalaria, guarda fiscal e alguns civis contra os conspiradores que estam em Lamadarcos e passam depois para o terreno entre Vila Verde e a ponte internacional.

De Montalegre continua a saber-se que a coluna pretende atacar as forças dali, tendo até Couceiro mandado um ultimatum ao comandante.

Quais sam, portanto, a situação e intenções provaveis e rasoaveis do inimigo?

Fazer uma demonstração sôbre Chaves obrigando a reter aqui as forças, enquanto a sua coluna principal, entrando por Sindim e Pedroso se dirige tranquilamente para a região de Basto e juntar-se á quadrilha do padre Domingos.

E' isto o que dá a logica. Quem conhece o terreno vê bem o disparate que é entrar pela fronteira de Montalegre para vir atacar Chaves. E se o quizesse fazer, se a sua intenção fosse essa, apesar de inverosimil, o que lhe convinha era fazer convencer que nenhum ataque havia a Chaves e desviar todas as atenções para Montalegre; portanto não deveria mandar a outra coluna por Feces e Vila Verde. Se a mandou é porque queria imobilisar em Chaves as forças para não poderem ir na direção de Montalegre ou Boticas, cortar-lhe a retirada, atacando lhe a coluna principal pela retaguarda. Uma vez reunido ao padre Domingos, seria aniquilado, é certo, mas deveria dar alguma coisa que fazer na intrincada região de Basto.

O que manda então fazer a logica e a estrategia?

Uma coisa muito simples.

Bater primeiro a coluna mais fraca e mais proxima, a de Vila Verde, para alcançar de principio uma superioridade moral grande sobre o inimigo, infligindo-lhe uma derrota. Depois, cair então sobre a coluna maior com o maximo das nossas forças animadas já com o primeiro exito, que era o mais facil.

O gastar se um dia com o combate de Vila Verde, era até conveniente para dar tempo a que o Couceiro passasse para o sul de Montalegre e uma vez cá dentro, tinhamos campo mais vasto para poder manobrar á vontade, sem esbarrar com as paginas do direito internacional estendidas, juntamente com os atiradores rebeldes, ao longo da raia espanhola.

A's 10 horas da manhã partiu de Chaves uma coluna, sob o comando do capitão Viana de Andrade, composta de uma companhia de infantaria 19, (capitão Tito Barreira), um esquadrão de cavalaria 6 (capitão Modesto Barreto) e uma divisão de artilharia 4 (alferes Lobo), que marchou por Faiões, Santo Estevam, alto da Atalaia 1.ª e Alto de Santa Marta, a que se juntou uma pequena força da guarda fiscal (tenente Barreiros) e civis e o pelotão de cavalaria 6 (do alferes Adão), donde, na impossibilidade de os envolver e aniquilar, por estarem fazendo fogo na propria linha da raia, lhes causou estragos e grande efeito moral, principalmente pelo fogo certeiro da artilharia, obrigando-os a fugir espavoridos para Espanha.

A coluna recolheu a Chaves deixando em Vila Verde para manter o contacto e vigiar a fronteira, um pelotão de infantaria e um de cavalaria, a guarda fiscal e civis.

No caminho tenho conhecimento de que Montalegre estava tomada pelo Couceiro.

Ao comando, em Chaves, tinha chegado essa noticia terminante e categorica.

A força de Montalegre, de diminuto efetivo, vendo a iminencia do ataque, tomára primeiro posição no alto da Curageira que domina a vila, mas depois désta tomada não se sabia onde estava.

Como se apresentava a situação dos rebeldes na tarde de 7?

A coluna de 200 homens de Vila Verde, destroçada, refugiára-se emEspanha. Pouca força era preciso para a vigiár e deter.

A coluna de Couceiro tomára Montalegre e marcharia triunfante para o sul se a não incomodassem.

Era crivel que Couceiro tomasse Montalegre para a abandonar em seguida, dirigindo-se por Soutelinho sobre Chaves? Não, porque era tolice.

Uma coisa havia então a fazer. Organisar uma coluna com o maximo de força disponivel para marchar de encontro ao Couceiro.

Se se não fizesse isto, o que se ficaria pensando? Que com a preocupação imbecil de defender passivamente Chaves, guardando aqui inutilmente uma rasoavel guarnição, se deixava livremente o Couceiro marchar pelo interior do paiz para se juntar aos bandidos do padre Domingos.

Era isto razoavel? Não.

A coluna devia seguir direção de Montalegre. A sua cavalaria lançada em exploração a distancia devia informar se o Couceiro ainda estava em Montalegre, ou já se tinha internado na região do Barroso e a coluna conforme as indicações, assim se dirigiria de Sapiãos para Montalegre, ou por Boticas, direita ao Couceiro *que era o seu objetivo*.

O que aconteceu em outubro do ano passado em Bragança? O comandante militar, sabendo que os conspiradores tinham entrado proximo e por uma marcha em que voltam as costas áquela cidade se achavam já em Vinhais, não mandou forças contra eles, deixando absolutamente desapoiada a força de Vinhais.

Foi acusado de se preocupar demasiadamente com a defeza de Bragança e castigado por inercia e falta de iniciativa.

Se fosse verdadeira, agora, a noticia, dada precipitadamente por pessoa de todo o credito e na melhor boa fé, da tomada de Montalegre (o que só mais tarde o comando soube ser falso) e as forças continuassem todas em Chaves, toda a gente perguntaria catedraticamente, mas com razão, porque é que se não tinham mandado forças para Montalegre. E toda a gente veria a perfeita inutilidade da defeza passiva de Chaves. O Couceiro continuava livre e marchava tranquilamente para o interior do paiz, e no, entanto; *Chaves estava defendida!*

Era, porém, falsa a noticia da tomada de Montalegre. A força retirára da vila é certo, mas o Couceiro ainda ali não entrára. Mas tudo indicava que ele estava proximo, preparando-se para o ataque, pretendendo envolver a força pelo lado léste, a fim de a cortar de Chaves.

Depois de partirem as forças para Sapiãos, apareceram, é certo, no comando umas informações que diziam haver conspiradores em Gralhas e Soutelinho; porém vinham juntamente com outras que se contradiziam e que eram absurdas; mas ainda nêsse caso, as forças em Sapiãos estavam bem colocadas para surpreender os rebeldes de frente, quando eles, tendo torneado pelo norte a serra do *Leiranco*, julgando o caminho livre, se internassem no vale de Ardãos, e seguissem por Bobadela e Boticas para o Barroso e Cabeceiras de Basto.

Nunca ninguem, de boa fé, e sabendo da primitiva intenção de Couceiro, poderia atribuir-lhe planos absolutamente tolos, e tão tolos que, apezar da diminuta guarnição de Chaves lhe deram tão formidavel desastre.

Agora, depois das horas criticas passadas, aparece muita gente a dizer que sabia da marcha dos rebeldes sobre Chaves, mas o que é facto é que na noite de 7 para 8, e na manhã de 8, ninguem informou disso o comando, a não ser, o quasi ignorado leiteiro de S. Jorge, que ninguem a principio acreditou, tão absurda era a noticia.

As proprias patrulhas de cavalaria enviadas nas direções provaveis de ataque e que regressaram a Chaves na manhã de 8, afirmaram que nada havia de anormal e nada dava a entender a marcha dos conspiradores sobre Chaves.

A coluna de Chaves ía, portanto, em boa direção para bater o Couceiro, e quanto mais ele se adeantasse nêsse movimento torneante á volta de Montalegre, melhor, pois mais longe ficava da fronteira.

Mas o Couceiro não fez isso, como tencionava. Prevenido por um traidor cá de dentro da saída de grossas forças daqui, e principalmente da artilharia, resolveu num golpe de audacia, ou antes, num golpe de tolice, vir apoderar-se de Chaves, o que julgou, não só possivel mas até facil.

Falharam-lhe os calculos. Não contou com um dos fatores mais importantes da guerra: com o fator moral.

Nos seus calculos não entrou em linha de conta com o valor do legitimo soldado português, nem com a dedicação ao sacrificio da população civil republicana e patriotica.

Que lhe sirva de lição.

Para vencer, não bastam dinheiro e armas; é necessario que no posto de quem combate haja um alto sentimento e um ideal alevantado e nobre; é necessario que no coração palpite o sangue puro e corajoso de quem está no cumprimento dum dever sublime, e não o sangue descorado e chilro dos degenerados, que, para satisfazer as suas ambições, não hesitam em lançar o paiz em lutas fratricidas; é necessario que as duas mãos sejam empregadas em manejar a arma de defeza e não seja uma distraida para se estender á magra peseta diaria dos mercenarios, ou á choruda maquia com que se paga aos traidores!

Não basta só ter armas. A brilhante vitoria de Chaves bem alto o atesta.

160 soldados de infantaria e cavalaria e alguns civis reunidos á pressa, armados só de espingarda e carabinas, sem artilharia nem metralhadoras, foram o bastante para pôr em fuga desordenada a grande coluna realista que ha ano e meio se prepara comodamente na Galiza, com todas as fabricas espanholas, de armas e munições, postas á sua disposição. Quando a nossa artilharia, depois de uma brilhante marcha meteu em combate e iniciou magistralmente fogo, ás 14 horas, já se calára a artilharia rebelde e começára a debandada.

Capitão Maia Magalhães.

DEPOIS DA BATALHA

Despojos da vitima de Cabeceiras de Basto

A glorificação da Republica na apoteose dum martir da Patria

Consagração nacional

A cidade de Aveiro recebeu, no domingo, com as honras que lhe eram devidas, o cadaver de João Mendonça.

Foi, de entre tantas comemorações funebres a que temos assistido, a mais solene, a mais grandiosa e a de mais eloquente e mais alta significação moral que se tem feito entre nós.

Apesar do que se sabia pelas demonstrações de pesar que dia a dia se iam recebendo na cidade, pela familia, pelos amigos, pelas partidarios e especialmente pela comissão encarregada da comemoração, o que em Aveiro se fez em honra da vitima de Cabeceiras de Basto, excedeu toda a espetativa.

Desde o ilustre chefe do Estado até ao mais humilde cidadão portuguez, tudo aí se fez representar, dando ao acto a alta significação duma verdadeira consagração nacional.

Foi, de facto, um grande, um eloquente preito da nação inteira.

Foi bem a glorificação da Republica na consagração dum martir da Patria.

Vogando...—Na morte como na vida—Afiravez da cidade

Sim: a cidade de Aveiro prestou naquela dia, com uma enternecida prova de entranhado afeto, a mais alta homenagem a que até hoje nos foi dado assistir.

Tres mil pessôas, num relancear de olhos contadas, se juntaram nas proximidades da estação do caminho de ferro aguardando um cadaver.

Este chegara pouco antes da hora aprasada. Vinha coberto de flores. Emergia delas como se fôra um pequeno batel sobrenadando á superficie dum oceano de folhagens. Mãos piedosas de senhoras tinham espargido sobre ele amplos punhados de petalas. Cobria-o a bandeira nacional.

Ele quizera-lhe com amor, amara-a com paixão. Era a toalha cristalina das aguas e era o manto verde-rubro do pendão nacional que lhe enchiam a alma sonhadora. Sobre aquela havia-se-lhe formado o espirito animoso. O mar atraía-o. Falava-lhe, murmurava-lhe, dizia-lhe canções, recitava-lhe poemas ao ouvido. Ele namorava o luar espelhado sobre os lagos.

Quando o Cinco de outubro despedaçou os derradeiros elos que acorrentavam a nação aos degraus dum trono, foi ele então que se lhes fez

ouvir. Foi contal-o carinhosamente ás correntes. Foi dizêl-o ao vento que as revolve no cantico estridoloso do seu entusiasmo.

O primeiro barco sobre que flutuou a vitoriosa flamula na ria, foi o que ele timonava. O primeiro cadaver que o glorioso pendão havia de envolver, era o seu! O destino tem designios assim.

*

Andava nas 15 horas quando o sr. governador civil quebrou os selos com que vinha vedada a camara ardente. Acorreu ali toda a multidão que enchia a gare. O vagon vinha juncado de cartões de visita, ali deixados por desenas de visitantes que nas paragens do percurso iam prestar-lhe homenagem. Foram cuidadosamente tiradas as corôas e *bouquets* que trazia. Quando o feretro desceu, o sol inundou-o nas suas ondas de luz. Enchugaram-se muitas lagrimas e reprimiram-se algumas dores. Soluçava-se. Abriram-se alas, e o cadaver passou atravez de um côro de expressões amigas.

Formou-se o cortejo numeroso, que passou entre cerradas filas de assistentes. As janelas das ruas do trajeto, estavam apinhadas. Trajava-se de negro em grande parte.

O cortejo

O prestito seguiu o itenerario prescrito: ruas da Estação, Carmo, Gravito, Manuel Firmino, José Estevam, Entrepontes, Praça Luiz Cipriano, Corredoura e cemiterio. Abria-o a banda «José Estevam» seguida pelos voluntarios de Aveiro e Agueda, que conduziam as suas bandeiras; depois, numerosas creanças das escolas oficiais da cidade e concelho, o *Asilo-escola-distrital* com a sua banda; academia e respetivo estandarte; associações diversas, entre as quais a dos Bateleiros, Construtores civis, operarios de todas as fabricas com os seus estandartes; centros e comissões republicanas; os bombeiros com a sua banda; juntas de paroquia, representantes da imprensa, empregados do Banco de Portugal e Caixa-economica, funcionarios publicos, Camara municipal da cidade com o seu rico estandarte envolto em crepes; representantes do governo e camara dos deputados, carro condutor das corôas encimado pelo busto da Republica e depois o feretro, conduzido na carreta da corporação dos bombeiros, de que João Mendonça havia feito parte. Cobria-o a bandeira nacional.

A chave da urna levava-a o sr. governador civil, que era acompanhado pelo sr. comissario de policia; seguiam-se os membros da familia do extinto. Fechavam o prestito a banda do regimento de infantaria 24, toda a oficialidade superior e subalterna de terra e mar, avultado numero de oficiais inferiores e praças de infantaria, marinha e guarda fiscal, seguindo-se uma massa enorme de povo.

A marcha executada pela banda regimental foi pelo seu habil regente, sr. Antonio Alves, expressamente composta, sobre motivos da *Portugueza*, para este fim. Todas as outras tocaram tambem durante o trajeto.

Desde madrugada que á cidade afluia gente de muitos pontos distantes. Carros, automoveis e comboios trouxeram durante o dia milhares de pessôas.

Da vespera estavam os srs. drs. Barbosa de Magalhães, Sidonio Pais e Augusto José Vieira, deputados da nação, que aqui se juntaram aos srs. dr. Marques da Costa, Manuel Alegre e Alberto Souto, para no funeral representarem a camara de que sam ilustres membros.

O feretro era ladeado por dez praças de marinha e outras da guarda fiscal.

Desde a estação até ao cemiterio organisaram-se seis turnos, que pegaram ás borlas e eram compostos:

O 1.º pelos deputados da nação, o 2.º pela oficialidade da guarnição da cidade, capitão do porto e comandante da guarda fiscal, o 3.º pelas camaras municipais do concelho, o 4.º pelos administradores, o 5.º pelas juntas de paroquia do concelho, o 6.º pelo professorado o 7.º por empregados das repartições publicas, e os restantes por varias entidades, tendo-se tornado impossivel dar representação a todas as coletividades por não haver inscrição prévia nem tempo para se organisarem todos os turnos que se desejava.

No cemiterio—Os discursos

Era perto das 18 horas quando o feretro pousou, junto do monumento levantado aos martires da Liberdade, onde em principio se pensou encerrar o cadaver de João Mendonça. Estam ali as cabeças das vitimas da ferocidade dos *malhados*. Tinha ali logar tambem o corpo de mais uma: a vitima da hediondez e perversidade dos reacionarios de agora.

Deu-se começo então á serie dos discursos. O recinto havia sido invadido por uma avalanche humana. O sol queimava. Pois ninguem arredou pé.

Tomou em primeiro logar a palavra o sr. governador civil.

Em seu nome e do governo, disse, vinha ali prestar a ultima homenagem ao legionario valoroso que soube morrer gloriosamente no seu posto Fôra ali que a traição o surpreendera. O nome de Mendonça Barreto pertence á nação. Esta ha-de recordal-o sempre por que ele muito honrosamente a serviu.

Segue-se-lhe o sr. dr. Sidonio Pais, que fala pela deputação parlamentar que em nome das camaras legislativas da Republica aqui veio para acompanhar os restos de João Mendonça. Ataca a banditagem reacionaria que fez aquela vitima. A morte é muitas vezes a glorificação duma vida. A morte fisica desenvolve forças na natureza, transformando um cadaver em novos organismos. A morte dum heroi da Republica dá novo alento a um regimen que nasceu de sacrificios e de abnegações e que veiu do povo, do amor pela liberdade e pelo progresso. A morte de Mendonça Barreto ha-de ser nobremente vingada.

Fala depois o sr. Mario Duarte. Fala por ele o coração, fala a sua alma, fala nela a sua grande, a sua enorme dôr, o sentimento que os avassala, e á sua palavra, repassada de angustia, brotam lagrimas de muitos olhos até aí a custo enchutos. Ela produz, pela sinceridade de quem brota, pelo rigor da apreciação e pela comoção eloquente com que é proferida, um intimo movimento de dor no auditorio. Foi pela sua mão que João Mendonça entrou na administração do concelho de Ilhavo Estava no poder o ultimo ministerio da monarquia. Aceitara o logar e fizera-o, sem quebra das suas convicções arreigadamente republicanas, honrando o cargo e o nome. Diz dos seus serviços á terra, da sua colaboração em muitos empreendimentos uteis e fecha por um sentido adeus já que não pode dar-lhe um sopro de vida.

Tem depois a palavra o sr Augusto Vieira, que representa o ilustre chefe e partido democratico, sr. dr. Afonso Costa, e o jornal o *Mundo*. Lê uma estença alocução que o espaço nos não deixa transcrever agora mas que daremos no numero proximo.

Segue-se-lhe o sr. dr. Marques da Costa em nome do Diretorio Dando a vida pela causa da Patria e da Republica, João Mendonça soube continuar as tradições gloriosas da nossa terra, que tantos martires deu á causa da Liberdade. Este regou tambem com o seu sangue o sólo; dêle brotará uma flôr perfeita, a Republica consolidada, que fará a felicidade desta Patria. Termina desejando que ele descance em paz A Republica não esquecerá seus filhos.

Segue-se o sr. Alberto Souto. Fala não só como amigo que foi de Mendonça Barreto, mas, sobretudo, como patriota e republicano. Que fôra um dos mais belos representantes da raça lusitana, diz. Boémio, sonhador, arrojado, destemido e heroico, amou como ninguem a luz, o mar, a liberdade e a Republica. A sua alma era gemea da alma das ondas, que faz despertar em nós os sonhos das descobertas e das conquistas. Quiz na Republica um reduto de perigos e dificuldades. Lá morreu fazendo frente a um bando de sicarios, sem tremer diante da morte. A historia recolheu o seu nome, porque não ficam nela apenas o dos grandes e poderosos. Que se não chore a sua perda. Os herois coroam-se com palmas e flores. A sua memoria pertence á eternidade. A bandeira da Republica, vermelha do sangue dos seus martires, está mais rubra e mais gloriosa agora por que a tinge tambem o sangue generoso de João Mendonça.

Em nome da Guarda-fiscal portuguêsa fala depois o seu comandante em Aveiro o tenente sr. Costa Cabral. Presta-lhe a sua homenagem civica de patriota, de republicano e de amigo de Mendonça Barreto. Dos bandidos que lhe arrancaram a vida, diz que não podendo assassinar a Patria, assassinaram em João Mendonça um dos seus mais queridos defensores.

Tem a vez, a seguir, o sr. dr. Barboza de Magalhães, produzindo um belo discurso, que no proximo numero faremos por publicar.

Cabe em seguida a palavra ao sr. dr. Joaquim de Melo Freitas. Diz do valor dos aveirenses, e relembra os feitos dos martires da liberdade, referindo-se, a proposito, á acção do capitão Maia Magalhães nas duas incursões de Couceiro, fazendo ao mesmo tempo a apologia da heroicidade de Mendonça Barreto. Termina por dizer que, servindo-se da frase do orador dr. Barbosa de Magalhães, a hora não é para tristezas mas sim de alegria por que se glorifica o heroi fazendo a apoteose da Republica.

Em nome da cidade, que representa, fala o ilustre presidente do municipio, sr. dr. Brito Guimarães. E' tambem do numero dos que no sabado aqui daremos, a sua brilhante oração.

Encerra a série o sr. Silverio de Magalhães, em nome do «Centro-republicano de Aveiro». Invoca a memoria de seu pai, que foi um liberal, lembrando atrocidades doutras eras. Mendonça Barreto pertence á falange dos martires. Mataram-o descendentes dos bandidos miguelistas.

Desmaia a tarde a seguir

O encerramento—Palmas e flores

O cadaver é conduzido depois para a capela que o sr. dr. Barbosa de Magalhães ali tem, onde fica até se lhe erigir monumento proprio.

Cobriram-no com as corôas e ramos de flores naturais que a estima de muitos lhe depoz sobre o feretro.

Sam muitos, esses ramos e palmas. As corôas, em numero de 22, algumas formosissimas, teem as seguintes inscrições em letras douradas:

«A J. M. Barreto, o *Club Mario Duarte*»; A João Mendonça Barreto, os republicanos de Ilhavo»; «Ao seu amigo João Mendonça Barreto, Antonio da Rocha como testemunho de eterna saudade, Cabeceiras de Basto, 12—7—1812»; «A Comissão republicana administrativa oferece ao dedicado correligionario Mendonça Barreto 12-7-1912»; «A Jaão Mendonça, um grupo de amigos e admiradores»; «A J. A. M. Barreto, o «Centro republicano»; «A J. A. M. Barreto, a Secção da guarda fiscal em Aveiro»; «A Mendonça Barreto, os empregados dos impostos do distrito»; «Ao bom e dedicado republicano Mendonça Barreto, oferece José Teixeira Leite Basto e familia, Candido Augusto Gonçalves Basto e familia, e os amigos José Santos Carvalho, Eugenio Leite Basto, José Fernandes Barroso e Francisco J. Rodrigues de Carvalho, 12—7—1912»; «A J. A. Mendonça Barreto, oferece a estação telegrofo-postal de Aveiro»; «Ultimo adeus a João Mendonça, dos seus amigos Raul e Antenor de Matos»; «Ultima homenagem a João Mendonça, «Associação dos empregados do comercio de Aveiro»; «A Mendonça Barreto, os seus amigos Espirito Santo e A. Regala»; «A Mendonça Barreto, o Batalhão de voluutarfos de Aveiro, 21—7—912»; «A Mendonça Barreto, os oficiais de infantaria 24, 21-7-912»; «A Mendonça Barreto, o «Centro republicano de Ermezinde»; «Saudade eterna de tua esposa e filhos»; «A Mendonça Barreto, o «Grupo de defeza da Republica»; «Em homenagem á saudosa memoria de Mendonça Barreto, o «Centro democratico de Estarreja, 27—7—912»; «Derradeira homenagem ao cidadão J. A. M. Barreto, os sargentos de infantaria da guarnição de Aveiro»; «Saudade eterna de seu sobrinho Carlos, 12 de julho de 1912»; «Gratidão do comercio de Cabeceiras de Basto»; «Homenagem a Mendodça Barreto, da U. C. N. de Espinho (flôres naturais».

Bouquets:

«O Grupo civil da Vitoria (Porto)»; «A' memoria de J. M. Mendonça Barreto, o «Centro republicano de Aradas» (Aveiro)»; «A Mendonça Barreto, Lembrança de um dedicado e velho republicano, André Pinto dos Santos, Porto. 21—7—912, (flôres naturais); «Ao desditoso martir Mendonça Barreto, Sentida homenagem do «Centro gabinete dos Vermelhos», 21—7—912, (flôres naturais)».

Cumprimentos

Feito o encerramento, os srs. governador civil, deputados e presidente da camara, foram apresentar á sr.ª D. Laura Regala de Mendoça, ao sr. João Pedro de Mendonça Barreto e sua esposa, viuva e pais do malogrado funcionario da Republica, as suas condolencias.

Os filhinhos de João Mendonça, encantadoras creanças tão cedo despojadas do seu melhor abrigo, foram afetuosamente beijadas.

Fez-se uma romaria, naquela tarde, para a casa dos doridos. Contam-se por milhares os cartões de pezames.

*

Entre os muitos que vinham espalhados na carruagem que serviu de camara ardente, destacam-se os dos srs.:

Adriano A. Pimenta, medico especialista, senador da Republica, Porto; Joaquim Gonçalvès Cerejeira Fontes, representante da mesa e 1.º secretario da Santa casa da Misericordia de Santo Tirso; Augusto da Silva Castro, secretario da administração e diretor do *Democrata*, Santo Tirso; Virgilio Coelho de Almeida, Porto; (Flores dispersas) Heliodoro da Cruz Alves, ao martir da Republica, Rio Tinto, Porto; Ao grande democrata vitima dos mal feitores, Antonio Manuel Castanheira, Rio Tinto, Porto; (Flores soltas) Ao dedicado servidor da Patria e da Republica, (Has de ser vingado), Matias dos Santos, tenente da Guarda republicana, 21—7—912, Rio Tinto; Joaquim Caldas e Brito, inspetor do trafego dos caminhos de ferro do Minho e Douro, Porto; Antonio Joaquim de Oliveira Moraes; Porto; Amadeu Vilar Maia Aguiar, administrador, Valongo, Ermezinde; Guilhermino Alberto Rodrigues, administrador do concelho e Alvaro da Silva Penafort, Guimarães; Souza Junior, senador; Antonio Maria de Freitas, medico da Armada; Manuel Monteiro, governador civil do distrito de Braga; José do Nascimento Pinheiro, major de infantaria 6; José Maria de Sá Fernandes, governador civil do Porto; Raul Leitão, condutor de obras da camara municipal de Gondomar; Camilo do Carmo Machado, tenente de infantaria, Porto; Antonio Aureliano Severo de Oliveira, condutor de 1.ª classe na direção do Minho e Douro, Campanhã; Leandro Augusto Pinto do Souto Junior, escrivão de direito ajudante; Vitorino Godinho, capitão de infantaria e do estado maior, deputado; Raul Estevão de Mendonça, representando o Comité do «Grupo de defeza da Republica», Porto; Joaquim Antonio Caldas, Porto; Antonio Ferreira Damião Junior, alferes de caçadores 3, Valença; José Joaquim Pereira Osorio, curador geral dos orfãos, Carvalhosa; Carlos de Jesus Costa, tenente de inf.ª do 5.º B. da G. N. R.ª, Manuel Moreira, Porto; Dionisio Ferreira dos Santos Silva, administrador do concelho, Santo Tirso; Abel A. Nogueira Soares, coronel de infantaria 6, Porto; Julio Rodrigues da Silva, Aveiro; Pelo «Centro democratico Alfredo de Magalhães» Julio Gabriel Ferreira. Eduardo de Carvalho e Cunha e Alexandre de Carvalho Rocha, Porto; Maria de Alegria Grincho e Santos, Otimo dos Santos e Filho, Porto; Manuel Pinheiro, cirurgião dentista pela Faculdade de medicina do Porto e farmaceutico pela Escola-superior de farmacia; Augusto Vieira Carneiro, major reformado e Augusto Cesar de Mendonça, juiz de paz, Ermezinde; Alfredo Martins, advogado, Porto; Eterna gloria ao que morreu pela Patria e pela Republica! Carlos de Lemos, professor reitor do liceu Alexandre Herculano, Porto; Francisco Xavier Pereira de Magalhães coronel comandante do batalhão n.º 5 da Guarda nacional-republicana, Porto; Manuel Pereira, capataz geral do 1.º distrito, Campanhã, etc., etc.

No trajeto

A' passagem do cadaver de João Mendonça por diversas estações, como se vê, foi uma romaria.

De Cabeceiras saiu o cadaver acompanhado pela oficialidade dos diversos regimentos ali aquartelados e povo. Foram até Fafe os srs. dr. Afonso Henriques, Bernardino Pereira Leite Basto, Candido Augusto Gonçalves e Eugenio Leite Basto.

Da estação de Fafe até á da Trofa foi conduzido em um vagon forrado de crepes e seda branca, profusamente guarnecido de bandeiras nacionais, sendo nesta ultima estação mudado para um outro da companhia do Minho e Douro, que o conduziu aqui. Este era decorado tambem a crepes, com um trofeu de bandeiras nacionaes ao fundo, por entre grande quantidade de plantas, pousando o caixão sobre uma rica tarima de talha dourada.

Na Trofa aguardavam-o os srs. presidente da camara de Santo Tirso, Francisco Candido Moreira da Silva, Virgilio Coelho de Andrade, Francisco de Sousa Trepa Luiz Moreira da Silva, Joaquim Cerqueira Fonte, tenente Norberto Guimarães, Antonio Moreira da Silva, Augusto da Silva Castro, José Correia Guimarães, Dionisio dos Santos Silva, e entre muitos outros cavalheiros de alta categoria do Porto, o governador civil civil dr. Sá Fernandes, que ali tomou a chave do caixão, da qual, em Espinho fez entrega ao ilustre chefe do distrito de Aveiro. Veio com sua ex.ª o capitão José Maria Marques, representando o general comandante da 3.ª divisão.

Até á Trofa vieram tambem o deputado Miguel Alves Ferreira e o capitão sr. Moraes Teixeira, de infantaria 20, e de Fafe até Campanhã o sr. Miquel Ferreira Pinto Basto, representando a força daquela unidade destacada em Fafe.

Desde Fafe vieram ainda os srs. Carlos Mendonça e Antonio Rocha que na vespera para ali tinham ido nesse proposito. Veio tambem desde Cabeceiras o tenente-medico da armada, sr. Freitas Monteiro. Na estação de Campanhã estavam muitas centenas de pessôas, comandante e oficialidades dos corpos da guarnição, comissario de policia, inspector dr. Alves Ferreira e mais autoridades, representantes de diversas agremiações republicanas.

A' partida do comboio todos se descobriram respeitosamente.

Do Porto acompanharam o cadaver até Espinho o governador civil, o aeu secretario particular, dr. Martins, o dr. Pereira Osorio, representando o Diretorio o deputado Alexandre de Barros e o tenente Norberto Guimarães.

Representações

Alem das numerosas coletividades administrativas e politicas que por si vieram tomar parte na manifestação, estavam representados: o dr. Afonso Costa e o *Mundo*, pelo deputado Augusto José Vieira; o Diretorio, pelo dr. Marques da Costa; as camaras municipais da Mealhada e Pombal, pelo sr. dr. Brito Guimarães, presidente da camara municipal de Aveiro; a camara municipal da Feira, pelo sr. Bernardo Torres, presidente do «Grupo de defeza da Republica»; o administrador do concelho de Sever pelo sr. Elisio Filinto Feio; os administradores da Mealhada, Covilhã, Azambuja e Barcelos pelo comissario de policia do distrito, sr. Beja da Silva; o administrador de Arouca pelo sr. dr. Melo Freitas; o sr. Cunha Lobo, de Paiva, pelo sr. dr. Alberto Ruela; o sr. José Alves de Oliveira, da Borralha, pelo sr. Arnaldo Ribeiro; os capitães de estado maior Maia Magalhães e Vitorino Godinho, pelo diretor do *Campeão das Provincias*; a junta de paroquia de Esgueira, pelos srs. Elisio Feio, João da Silva Castro, Manuel do Maio, Antonio Ferreira de Almeida e Francisco Marques da Graça; a camara municipal de Macieira pelo delegado do procurador da Republica, sr. dr. Adolfo Coutinho; a de Sever do Vouga pelo sr. Pompeu da Costa Pereira; o Grupo republicano do concelho de Anadia pelo sr. Pompeu da Naia e Silva; a Junta de paroquia de Pombal pelo presidente da junta paroquial da Vera-cruz, sr. Paula Graça. etc., etc.

Em todas as solicitações para representação ha palavras do mais justo louvor para João Mendonça e da mais solene revolta contra os seus assassinos. Não excecionalisamos nenhuma; todas teem o mesmo grande significado moral.

*

Não bastando um numero só do *Campeão* para o relato minucioso da manifestação celebrada, guardamos para o proximo a composição e os apontamentos que nos ficaram.

Este n.º é, como os precedentes e alguns mais que nos seja necessario consagrar ainda aos acontecimentos que tam profundamente impressionaram o paiz, muito restrito em tadas as suas restantes secções.

Dr. Duarte Leite

Passou no sabado ultimo em Aveiro, com destino ao Porto, o ilustre chefe do governo e ministro do interior, sr. dr. Duarte Leite.

A' volta, que se efetuou no rapido da tarde de domingo, foi sua ex.ª acompanhado até Coimbra pelos srs. governador civil e presidente da camara, que lhe exposeram a necessidade de alguns melhoramentos para a cidade, melhoramentos pelos quais o sr. dr. Duarte Leite prometeu interessar-se.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, o sr. dr. Francisco da Veiga Beirão.

Amanhã a sr.ª D. Maria Joana Mascarenhas de Lencastre, e os srs. José Maria Monteiro Ferraz e Francisco Augusto da Fonseca Regala.

Alem a sr.ª D. Branca Nobre Matans.

◆ Consurciaram-se, ha dias, em Oiã, o nosso estimavel amigo, sr. Agostinho dos Santos Bastos, com a sr.ª D. Maria de Assunção de Oliveira Pinto de Souza, prezada filha do esclarecido professor, sr. Manuel José de Oliveira e sobrinha do nosso velho amigo e digno paroco da Vera-cruz, sr. padre Manuel Ferreira Pinto de Souza.

Em casa dos noivos, a quem desejamos venturas, teve logar, em seguida ao ato, um banquete a que assistiram muitas pessoas das suas relações.

VISITAS:

Vieram n'estes dias a Aveiro os srs. dr. Henrique da Rocha Pinto, Manuel Mateus Ventura, dr. Marques da Costa, Henrique Rodrigues da Costa, dr. Joaquim de Carvalho, Antonio Joaquim de Pinho, Manuel Maria da Conceição, dr. Eduardo de Moura, Abel Regala, Augusto Figueira, dr. Samuel Maia, dr. José Lemos, Francisco de Eça e Bernardo Maria da Silva.

◆ Tambem hontem esteve em Aveiro, com sua esposa, o nosso estimavel subscritor, sr. Antonio Valente Cabral, que nos deu o prazer da sua visitar.

EM VIAGEM:

Seguiram hoje para a sua casa de Coimbra o sr. Adriano de Vi-

ouvir. Foi contal-o carinhosamente ás correntes. Foi dizêl-o ao vento que as revolve no cantico estridoloso do seu entusiasmo.

O primeiro barco sobre que flutuou a vitoriosa flamula na ria, foi o que ele timonava. O primeiro cadaver que o glorioso pendão havia de envolver, era o seu! O destino tem designios assim.

*

Andava nas 15 horas quando o sr. governador civil quebrou os selos com que vinha vedada a camara ardente. Acorreu ali toda a multidão que enchia a gare. O vagon vinha juncado de cartões de visita, ali deixados por desenas de visitantes que nas paragens do percurso iam prestar-lhe homenagem. Foram cuidadosamente tiradas as corôas e *bouquets* que trazia. Quando o feretro desceu, o sol inundou-o nas suas ondas de luz. Enchugaram-se muitas lagrimas e reprimiram-se algumas dores. Soluçava-se. Abriram-se alas, e o cadaver passou atravez de um côro de expressões amigas.

Formou-se o cortejo numeroso, que passou entre cerradas filas de assistentes. As janelas das ruas do trajeto, estavam apinhadas. Trajava-se de negro em grande parte.

O cortejo

O prestito seguiu o itenerario prescrito: ruas da Estação, Carmo, Gravito, Manuel Firmino, José Estevam, Entrepontes, Praça Luiz Cipriano, Corredoura e cemiterio. Abria-o a banda «José Estevam» seguida pelos voluntarios de Aveiro e Agueda, que conduziam as suas bandeiras; depois, numerosas creanças das escolas oficiais da cidade e concelho, o *Asilo-escola-distrita* com a sua banda; academia e respetivo estandarte; associações diversas, entre as quais a dos Bateleiros, Construtores civis, operarios de todas as fabricas com os seus estandartes; centros e comissões republicanas; os bombeiros com a sua banda; juntas de paroquia, representantes da imprensa, empregados do Banco de Portugal e Caixa-economica, funcionarios publicos, Camara municipal da cidade com o seu rico estandarte envolto em crepes; representantes do governo e camara dos deputados, carro condutor das corôas encimado pelo busto da Republica e depois o feretro, conduzido na carreta da corporação dos bombeiros, de que João Mendonça havia feito parte. Cobria-o a bandeira nacional.

A chave da urna levava-a o sr. governador civil, que era acompanhado pelo sr. comissario de policia; seguiam-se os membros da familia do extinto. Fechavam o prestito a banda do regimento de infantaria 24, toda a oficialidade superior e subalterna de terra e mar, avultado numero de oficiais inferiores e praças de infantaria, marinha e guarda fiscal, seguindo-se uma massa enorme de povo.

A marcha executada pela banda regimental foi pelo seu habil regente, sr. Antonio Alves, expressamente composta, sobre motivos da *Portugueza*, para este fim. Todas as outras tocaram tambem durante o trajeto.

Desde madrugada que á cidade afluia gente de muitos pontos distantes. Carros, automoveis e comboios trouxeram durante o dia milhares de pessôas.

Da vespera estavam os srs. drs. Barbosa de Magalhães, Sidonio Pais e Augusto José Vieira, deputados da nação, que aqui se juntaram aos srs. dr. Marques da Costa, Manuel Alegre e Alberto Souto, para no funeral representarem a camara de que sam ilustres membros.

O feretro era ladeado por dez praças de marinha e outras da guarda fiscal.

Desde a estação até ao cemiterio organisaram-se seis turnos, que pegaram ás borlas e eram compostos:

O 1.º pelos deputados da nação, o 2.º pela oficialidade da guarnição da cidade, capitão do porto e comandante da guarda fiscal, o 3.º pelas camaras municipais do concelho, o 4.º pelos administradores, o 5.º pelas juntas de paroquia do concelho, o 6.º pelo professorado o 7.º por empregados das repartições publicas, e os restantes por varias entidades, tendo-se tornado impossivel dar representação a todas as coletividades por não haver inscrição prévia nem tempo para se organisarem todos os turnos que se desejava.

No cemiterio—Os discursos

Era perto das 18 horas quando o feretro pousou, junto do monumento levantado aos martires da Liberdade, onde em principio se pensou encerrar o cadaver de João Mendonça. Estam ali as cabeças das vitimas da ferocidade dos *malhados*. Tinha ali logar tambem o corpo de mais uma: a vitima da hediondez e perversidade dos reacionarios de agora.

Deu-se começo então á serie dos discursos. O recinto havia sido invadido por uma avalanche humana. O sol queimava. Pois ninguem arredou pé.

Tomou em primeiro logar a palavra o sr. governador civil.

Em seu nome e do governo, disse, vinha ali prestar a ultima homenagem ao legionario valoroso que soube morrer gloriosamente no seu posto Fôra ali que a traição o surpreendera. O nome de Mendonça Barreto pertence á nação. Esta ha-de recordal-o sempre por que ele muito honrosamente a serviu.

Segue-se-lhe o sr. dr. Sidonio Pais, que fala pela deputação parlamentar que em nome das camaras legislativas da Republica aqui veio para acompanhar os restos de João Mendonça Ataca a banditagem reacionaria que fez aquela vitima. A morte é muitas vezes a glorificação duma vida. A morte fisica desenvolve forças na natureza, transformando um cadaver em novos organismos. A morte dum heroi da Republica dá novo alento a um regimen que nasceu de sacrificios e de abnegações e que veiu do povo, do amor pela liberdade e pelo progresso. A norte de Mendonça Barreto ha-de ser nobremente vingada.

Fala depois o sr. Mario Duarte. Fala por ele o coração, fala a sua alma, fala nela a sua grande, a sua enorme dôr, o sentimento que os avassala, e á sua palavra, repassada de angustia, brotam lagrimas de muitos olhos até aí a custo enchutos. Ela produz, pela sinceridade de quem brota, pelo rigor da apreciação e pela comoção eloquente com que é proferida, um intimo movimento de dor no auditorio. Foi pela sua mão que João Mendonça entrou na administração do concelho de Ilhavo Estava no poder o ultimo ministerio da monarquia Aceitara o logar e fizera-o, sem que ora das suas convicções arreigadamente republicanas, honrando o cargo e o nome. Diz dos seus serviços á terra, da sua colaboração em muitos empreendimentos uteis e fecha por um sentido adeus já que não pode dar-lhe um sopro de vida.

Tem depois a palavra o sr Augusto Vieira, que representa o ilustre chefe e partido democratico, sr. dr. Afonso Costa, e o jornal o *Mundo*. Lê uma estença alocução que o espaço nos não deixa transcrever agora mas que daremos no numero proximo.

Segue-se-lhe o sr. dr. Marques da Costa em nome do Diretorio Dando a vida pela causa da Patria e da Republica, João Mendonça soube continuar as tradições gloriosas da nossa terra, que tantos martires deu á causa da Liberdade. Este regou tambem com o seu sangue o solo; dêle brotará uma flôr perfeita, a Republica consolidada, que fará a felicidade desta Patria. Termina desejando que ele descance em paz A Republica não esquecerá seus filhos.

Segue-se o sr. Alberto Souto. Fala não só como amigo que foi de Mendonça Barreto, mas, sobretudo, como patriota e republicano. Que fôra um dos mais belos representantes da raça lusitana, diz. Boémio, sonhador, arrojado, destemido e heroico, amou como ninguem a luz, o mar, a liberdade e a Republica. A sua alma era gemea da alma das ondas, que faz despertar em nós os sonhos das descobertas e das conquistas. Quiz na Republica um reduto de perigos e dificuldades. Lá morreu fazendo frente a um bando de sicarios, sem tremer diante da morte. A historia recolheu o seu nome, porque não ficam nela apenas o dos grandes e poderosos. Que se não chore a sua perda. Os herois coroam-se com palmas e flores. A sua memoria pertence á eternidade. A bandeira da Republica, vermelha do sangue dos seus martires, está mais rubra e mais gloriosa agora por que a tinge tambem o sangue generoso de João Mendonça.

Em nome da Guarda-fiscal portuguêsa fala depois o seu comandante em Aveiro o tenente sr. Costa Cabral. Presta-lhe a sua homenagem civica de patriota, de republicano e de amigo de Mendonça Barreto. Dos bandidos que lhe arrancaram a vida, diz que não podendo assassinar a Patria, assassinaram em João Mendonça um dos seus mais queridos defensores.

Tem a vez, a seguir, o sr. dr. Barboza de Magalhães, produzindo um belo discurso, que no proximo numero faremos por publicar.

Cabe em seguida a palavra ao sr. dr. Joaquim de Melo Freitas. Diz do valor dos aveirenses, e relembra os feitos dos martires da liberdade, referindo-se, a proposito, á acção do capitão Maia Magalhães nas duas incursões de Couceiro, fazendo ao mesmo tempo a apologia da heroicidade de Mendonça Barreto. Termina por dizer que, servindo-se da frase do orador dr. Barbosa de Magalhães, a hora não é para tristezas mas sim de alegria por que se glorifica o heroi fazendo a apoteose da Republica.

Em nome da cidade, que representa, fala o ilustre presidente do municipio, sr. dr. Brito Guimarães. E' tambem do numero dos que no sabado aqui daremos, a sua brilhante oração.

Encerra a série o sr. Silverio de Magalhães, em nome do «Centro-republicano de Aveiro». Invoca a memoria de seu pai, que foi um liberal, lembrando atrocidades doutras eras. Mendonça Barreto pertence á falange dos martires. Mataram-o descendentes dos bandidos miguelistas.

Desmaia a tarde a seguir

O encerramento—Palmas e flores

O cadaver é conduzido depois para a capela que o sr. dr. Barbosa de Magalhães ali tem, onde fica até se lhe erigir monumento proprio.

Cobriram-no com as corôas e ramos de flores naturais que a estima de muitos lhe depoz sobre o feretro.

Sam muitos, esses ramos e palmas. As corôas, em numero de 22, algumas formosissimas, teem as seguintes inscrições em letras douradas:

«A J. M. Barreto, o *Club Mario Duarte*»; A João Mendonça Barreto, os republicanos de Ilhavo»; «Ao seu amigo João Mendonça Barreto, Antonio da Rocha como testemunho de eterna saudade, Cabeceiras de Basto, 12—7—1812»; «A Comissão republicana administrativa oferece ao dedicado correligionario Mendonça Barreto 12-7-1912»; «A Jaão Mendonça, um grupo de amigos e admiradores»; «A J. A. M. Barreto, o «Centro republicano»; «A J. A. M. Barreto, a Secção da guarda fiscal em Aveiro»; «A Mendonça Barreto, os empregados dos impostos do distrito»; «Ao bom e dedicado republicano Mendonça Barreto, oferece José Teixeira Leite Basto e familia, Candido Augusto Gonçalves Basto e familia, e os amigos José Santos Carvalho, Eugenio Leite Basto, José Fernandes Barroso e Francisco J. Rodrigues de Carvalho, 12—7—1912»; «A J. A. Mendonça Barreto, oferece a estação telegrofo-postal de Aveiro»; «Ultimo adeus a João Mendonça, dos seus amigos Raul e Antenor de Matos»; «Ultima homenagem a João Mendonça, «Associação dos empregados do comercio de Aveiro»; «A Mendonça Barreto, os seus amigos Espirito Santo e A. Regala»; «A Mendonça Barreto, o Batalhão de voluutarfos de Aveiro, 21—7—912»; «A Mendonça Barreto, os oficiais de infantaria 24, 21-7-912»; «A Mendonça Barreto, o «Centro republicano de Ermezinde»; «Saudade eterna de tua esposa e filhos»; «A Mendonça Barreto, o «Grupo de defeza da Republica»; «Em homenagem á saudosa memoria de Mendonça Barreto, o «Centro democratico de Estarreja, 27—7—912»; «Derradeira homenagem ao cidadão J. A. M. Barreto, os sargentos de infantaria da guarnição de Aveiro»; «Saudade eterna de seu sobrinho Carlos, 12 de julho de 1912»; «Gratidão do comercio de Cabeceiras de Basto»; «Homenagem a Mendodça Barreto, da U. C. N. de Espinho (fiôres naturais».

Bouquets:

«O Grupo civil da Vitoria (Porto)»; «A' memoria de J. M. Mendonça Barreto, o «Centro republicano de Aradas» (Aveiro)»; «A Mendonça Barreto, Lembrança de um dedicado e velho republicano, André Pinto dos Santos, Porto. 21—7—912, (flôres naturais); «Ao desditoso martir Mendonça Barreto, Sentida homenagem do «Centro gabinete dos Vermelhos», 21—7—912, (flôres naturais)».

Cumprimentos

Feito o encerramento, os srs. governador civil, deputados e presidente da camara, foram apresentar á sr.ª D. Laura Regala de Mendoça, ao sr. João Pedro de Mendonça Barreto e sua esposa, viuva e pais do malogrado funcionario da Republica, as suas condolencias.

Os filhinhos de João Mendonça, encantadoras creanças tão cedo despojadas do seu melhor abrigo, foram afetuosamente beijadas.

Fez-se uma romaria, naquela tarde, para a casa dos doridos. Contam-se por milhares os cartões de pezames.

*

Entre os muitos que vinham espalhados na carruagem que serviu de camara ardente, destacam-se os dos srs.:

Adriano A. Pimenta, medico especialista, senador da Republica, Porto; Joaquim Gonçalves Cerejeira Fontes, representante da mesa e 1.º secretario da Santa casa da Misericordia de Santo Tirso; Augusto da Silva Castro, secretario da administração e diretor do *Democrata*, Santo Tirso; Virgilio Coelho de Almeida, Porto; (Flores dispersas) Heliodoro da Cruz Alves, ao martir da Republica, Rio Tinto, Porto; Ao grande democrata vitima dos mal feitores, Antonio Manuel Castanheira, Rio Tinto, Porto; (Flores soltas) Ao dedicado servidor da Patria e da Republica, (Has de ser vingado), Matias dos Santos, tenente da Guarda republicana, 21—7—912, Rio Tinto; Joaquim Caldas e Brito, inspetor do trafego dos caminhos de ferro do Minho e Douro, Porto; Antonio Joaquim de Oliveira Moraes; Porto; Amadeu Vilar Maia Aguiar, administrador, Valongo, Ermezinde; Guilhermino Alberto Rodrigues, administrador do concelho e Alvaro da Silva Penafort, Guimarães; Souza Junior, senador; Antonio Maria de Freitas, medico da Armada; Manuel Monteiro, governador civil do distrito de Braga; José do Nascimento Pinheiro, major de infantaria 6; José Maria de Sá Fernandes, governador civil do Porto; Raul Leitão, condutor de obras da camara municipal de Gondomar; Camilo do Carmo Machado, tenente de infantaria, Porto; Antonio Aureliano Severo de Oliveira, condutor de 1.ª classe na direção do Minho e Douro, Campanhã; Leandro Augusto Pinto do Souto Junior, escrivão de direito ajudante; Vitorino Godinho, capitão de infantaria e do estado maior, deputado; Raul Estevão de Mendonça, representando o Comité do «Grupo de defeza da Republica», Porto; Joaquim Antonio Caldas, Porto; Antonio Ferreira Damião Junior, alferes de caçadores 3, Valença; José Joaquim Pereira Osorio, curador geral dos orfãos, Carvalhosa; Carlos de Jesus Costa, tenente de inf.ª do 5.º B. da G. N. R.ª, Manuel Moreira, Porto; Dionisio Ferreira dos Santos Silva, administrador do concelho, Santo Tirso; Abel A. Nogueira Soares, coronel de infantaria 6, Porto; Julio Rodrigues da Silva, Aveiro; Pelo «Centro democratico Alfredo de Magalhães» Julio Gabriel Ferreira. Eduardo de Carvalho e Cunha e Alexandre de Carvalho Rocha, Porto; Maria de Alegria Grincho e Santos, Otimo dos Santos e Filho, Porto; Manuel Pinheiro, cirurgião dentista pela Faculdade de medicina do Porto e farmaceutico pela Escola-superior de farmacia; Augusto Vieira Carneiro, major reformado e Augusto Cesar de Mendonça, juiz de paz, Ermezinde; Alfredo Martins, advogado, Porto; Eterna gloria ao que morreu pela Patria e pela Republica! Carlos de Lemos, professor reitor do liceu Alexandre Herculano, Porto; Francisco Xavier Pereira de Magalhães coronel comandante do batalhão n.º 5 da Guarda nacional-republicana, Porto; Manuel Pereira, capataz geral do 1.º distrito, Campanhã, etc., etc.

No trajeto

A' passagem do cadaver de João Mendonça por diversas estações, como se vê, foi uma romaria.

De Cabeceiras saiu o cadaver acompanhado pela oficialidade dos diversos regimentos ali aquartelados e povo. Foram até Fafe os srs. dr. Afonso Henriques, Bernardino Pereira Leite Basto, Candido Augusto Gonçalves e Eugenio Leite Basto.

Da estação de Fafe até á da Trofa foi conduzido em um vagon forrado de crepes e seda branca, profusamente guarnecido de bandeiras nacionais, sendo nesta ultima estação mudado para um outro da companhia do Minho e Douro, que o conduziu aqui. Este era decorado tambem a crepes, com um trofeu de bandeiras nacionaes ao fundo, por entre grande quantidade de plantas, pousando o caixão sobre uma rica tarima de talha dourada.

Na Trofa aguardavam-o os srs. presidente da camara de Santo Tirso, Francisco Candido Moreira da Silva, Virgilio Coelho de Andrade, Francisco de Sousa Trepa Luiz Moreira da Silva, Joaquim Cerqueira Fonte, tenente Norberto Guimarães, Antonio Moreira da Silva, Augusto da Silva Castro, José Correia Guimarães, Dionisio dos Santos Silva, e entre muitos outros cavalheiros de alta categoria do Porto, o governador civil civil dr. Sá Fernandes, que ali tomou a chave do caixão, da qual, em Espinho fez entrega ao ilustre chefe do distrito de Aveiro. Veio com sua ex.ª o capitão José Maria Marques, representando o general comandante da 3.ª divisão.

Até á Trofa vieram tambem o deputado Miguel Alves Ferreira e o capitão sr. Moraes Teixeira, de infantaria 20, e de Fafe até Campanhã o sr. Miquel Ferreira Pinto Basto, representando a força daquela unidade destacada em Fafe.

Desde Fafe vieram ainda os srs. Carlos Mendonça e Antonio Rocha que na vespera para ali tinham ido nesse proposito. Veio tambem desde Cabeceiras o tenente-medico da armada, sr. Freitas Monteiro. Na estação de Campanhã estavam muitas centenas de pessôas, comandante e oficialidades dos corpos da guarnição, comissario de policia, inspector dr. Alves Ferreira e mais autoridades, representantes de diversas agremiações republicanas.

A' partida do comboio todos se descobriram respeitosamente.

Do Porto acompanharam o cadaver até Espinho o governador civil, o aeu secretario particular, dr. Martins, o dr. Pereira Osorio, representando o Diretorio o deputado Alexandre de Barros e o tenente Norberto Guimarães.

Representações

Alem das numerosas coletividades administrativas e politicas que por si vieram tomar parte na manifestação, estavam representados: o dr. Afonso Costa e o *Mundo*, pelo deputado Augusto José Vieira; o Diretorio, pelo dr. Marques da Costa; as camaras municipais da Mealhada e Pombal, pelo sr. dr. Brito Guimarães, presidente da camara municipal de Aveiro; a camara municipal da Feira, pelo sr. Bernardo Torres, presidente do «Grupo de defeza da Republica»; o administrador do concelho de Sever pelo sr. Elisio Filinto Feio; os administradores da Mealhada, Covilhã, Azambuja e Barcelos pelo comissario de policia do distrito, sr. Beja da Silva; o administrador de Arouca pelo sr. dr. Melo Freitas; o sr. Cunha Lobo, de Paiva, pelo sr. dr. Alberto Ruela; o sr. José Alves de Oliveira, da Borralha, pelo sr. Arnaldo Ribeiro; os capitães de estado maior Maia Magalhães e Vitorino Godinho, pelo diretor do *Campeão das Provincias;* a junta de paroquia de Esgueira, pelos srs. Elisio Feio, João da Silva Castro, Manuel do Maio, Antonio Ferreira de Almeida e Francisco Marques da Graça; a camara municipal de Macieira pelo delegado do procurador da Republica, sr. dr. Adolfo Coutinho; a de Sever do Vouga pelo sr. Pompeu da Costa Pereira; o Grupo republicano do concelho de Anadia pelo sr. Pompeu da Naia e Silva; a Junta de paroquia de Pombal pelo presidente da junta paroquial da Vera-cruz, sr. Paula Graça. etc., etc.

Em todas as solicitações para representação ha palavras do mais justo louvor para João Mendonça e da mais solene revolta contra os seus assassinos. Não excecionalisamos nenhuma; todas teem o mesmo grande significado moral.

*

Não bastando um numero só do *Campeão* para o relato minucioso da manifestação celebrada, guardamos para o proximo a composição e os apontamentos que nos ficaram.

Este n.º é, como os precedentes e alguns mais que nos seja necessario consagrar ainda aos acontecimentos que tam profundamente impressionaram o paiz, muito restrito em tadas as suas restantes secções.

Dr. Duarte Leite

Passou no sabado ultimo em Aveiro, com destino ao Porto, o ilustre chefe do governo e ministro do interior, sr. dr. Duarte Leite.

A' volta, que se efetuou no rapido da tarde de domingo, foi sua ex.ª acompanhado até Coimbra pelos srs. governador civil e presidente da camara, que lhe exposeram a necessidade de alguns melhoramentos para a cidade, melhoramentos pelos quais o sr. dr. Duarte Leite prometeu interessar-se.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, o sr. dr. Francisco da Veiga Beirão.

Amanhã a sr.ª D. Maria Joana Mascarenhas de Lencastre, e os srs. José Maria Monteiro Ferraz e Francisco Augusto da Fonseca Regala.

Alem a sr.ª D. Branca Nobre Matans.

◆ Consurciaram-se, ha dias, em Oiã, o nosso estimavel amigo, sr. Agostinho dos Santos Bastos, com a sr.ª D. Maria de Assunção de Oliveira Pinto de Souza, prezada filha do esclarecido professor, sr. Manuel José de Oliveira e sobrinha do nosso velho amigo e digno paroco da Vera-cruz, sr. padre Manuel Ferreira Pinto de Souza.

Em casa dos noivos, a quem desejamos venturas, teve logar, em seguida ao ato, um banquete a que assistiram muitas pessoas das suas relações.

VISITAS:

Vieram n'estes dias a Aveiro os srs. dr. Henrique da Rocha Pinto, Manuel Mateus Ventura, dr. Marques da Costa, Henrique Rodrigues da Costa, dr. Joaquim de Carvalho, Antonio Joaquim de Pinho, Manuel Maria da Conceição, dr. Eduardo de Moura, Abel Regala, Augusto Figueira, dr. Samuel Maia, dr. José Lemos, Francisco de Eça e Bernardo Maria da Silva.

◆ Tambem hontem esteve em Aveiro, com sua esposa, o nosso estimavel subscritor, sr. Antonio Valente Cabral, que nos deu o prazer da sua visitar.

EM VIAGEM:

Seguiram hoje para a sua casa de Coimbra o sr. Adriano de Vi-

lhena Pereira da Cruz, quintanista de direito, e sua esposa.

ENFERMOS:

Tem passado mal de saude, o que sentimos, o sr. Henrique Ferreira Pinto Basto, muito digno chefe da Secção hidraulica nesta cidade.

Sinceramente desejamos as melhoras de sua ex.ª.

Movimento local

Anotações do passado (1911)—*Dia 24 de julho.*—O nosso amigo, sr. capitão Maia Magalhães, realisa em Chaves uma conferencia sobre motivos patrioticos.

Dia 25.—Continua o bom tempo.

Dia 26.—O rapido começa a ter paragem na Curia.

Faz-se sentir uma grande nortada, que causa prejuizos.

Excursão á Bairrada.—Considerando de luto em Aveiro o dia de domingo ultimo, em honra á memoria de João Mendonça, não quiz a «Sociedade de propaganda de Portugal» realisar nesse dia a projetada excursão á Bairrada. Um dos numeros dela incluia a visita a esta cidade.

Ficou, pois, para domingo proximo, 28 do corrente, e é na manhã de 2.ª feira que os excursionistas aqui devem aportar.

A camara municipal, o *Club Mario Duarte,* a Associação comercial e outras coletividades, preparam-lhe receção.

Actos.—Fizeram acto e ficaram aprovados:

Na Universidade de Lisboa: *Faculdade de agronomia,* biologia, Augusto Ruela, distinto; Eduardo Henrique de Almeida Souto. *Faculdade de sciencias,* fisica biologica, Jorge Leitão.

Na Universidade do Porto: *Faculdade de sciencias,* tecnologia, Umberto Esteves Mendes Corrêa, 17 valores.

No Instituto industrial: *Legislação industrial,* Carlos Luiz Gonçalves Canelhas.

Na Universidade de Coimbra: *Faculdade de direito,* 5.º ano, 13.ª cadeira, Augusto Moita de Deus; 14.ª cadeira, Henrique Souto Armas; 16.ª cadeira, Carlos Sampaio; 3.º ano, 17.ª cadeira, Manuel Luiz Ferreira Tavares Pereira e Silva.

Exames.—Não foi com uma simples aprovação, como por dificiencia de informação dissémos, que o sr. Fernão Marques Gomes, presado filho do nosso esclarecido colega Marques Gomes, concluiu o seu curso liceal. Foi com uma distinção que coroou os seus trabalhos escolares, distinção aliaz merecida pelo estudo que desenvolveu durante todo o seu curso e pela inteligencia que em todo ele revelou.

Mais uma vez, as nossas cordiais felicitações.

Propaganda de Portugal.—A «Repartição-de-turismo», tomou a iniciativa duma exposição de objetos carateristicamente portuguezes que possam ser vendidos a bordo dos navios que tocam nos nossos portos ou em quaisquer estabelecimentos, que se tenham dedicado a este negocio ou que desejem introduzil-o no seu comercio.

Creada por decreto de 16 de maio de 1911 e com o fim de atrair o elemento estrangeiro ao nosso paiz, a «Repartição-do-turismo» tem promovido tornar conhecidos lá fóra, tudo o que temos de mais interessante em dotes naturais e riquezas artisticas, os nossos usos e costumes, pitoresco da nossa região e tudo quanto possuimos de caraterística.

Ha muito que a bordo dos navios e num pequeno numero de estabelecimentos se vendem bilhetes postais, nem sempre dos mais interessantes, e rarissimos produtos da industria nacional a que não preside uma escolha feliz e acertada.

O desenvolvimento em Portugal de tudo o que possa chamar a atenção dos estranhos para as suas artes e industrias, aproveitaria a todos: ao paiz porque é um meio proficuo de propaganda, e aos que se quizerem dedicar a este genero de comercio pelo lucro que de aí virão a auferir.

A todos, pois compete prestar auxilio a esta iniciativa, tornando conhecida a ideia e expondo aos interessados as vantagens que lhes podem advir de concorrerem a ela, explicando-lhes quais estão nos casos de serem aceites e de obterem o exito desejado, emfim, propagando a ideia e ilucidando o melhor possivel, sobre ela, aqueles que por não terem uma noção exata do que se pretende, porão de parte a sua iniciativa.

Imprensa.—Suspendeu a sua publicação o *Jornal de Ovar.*

Contra a debilidade epara sustentar as forças.—Recomendamos o *Vinho nutritivo de carne, de Pedro Franco e C.ª,* unico legalmente autorisado pelos governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brasil. Foi premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua eficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distintos medicos. Um calix deste vinho representa um excelente bife.

O HOMEM CREADOR

A sciencia assombra-nos

O sabio americano Jacques Loeb e os sabios francêses Carrel e Gustavo Le Bon crêem que talvez um dia se possam produzir artificialmente sêres vivos.

Ter fecundado artificialmente ovos virgens de certos animais, ovos de ouriços do mar, ovos de moluscos e batraquios, ter conservado durante alguns mezes tecidos ou orgãos extirpados do organismo, ter cultivado parcelas de coração, de figado, de rim, de arteria, tê-los visto desenvolver-se e crescer fóra do organismo, tê-los visto *viver* durante centenares de dias é ter projetado sobre o *misterio da vida* alguns clarões que, um dia, permitirão, sem duvida, saber como nasce a vida e o que é a morte.

A opinião de Jacques Loeb

Estas descobertas biologicas, devidas aos sabios do Instituto Rockefeller de Nova Yok, ao professor americano Jacques Loeb e ao cirurgião francês Carrel, sam hoje objecto de discussões e estudos da parte dos sabios mais eminentes da Inglaterra, da Alemanha e da França.

A' força de se curvar, ha mais de 15 anos, sobre o perturbante problema da origem da vida, de ter escrutado o mecanismo da partenogenese experimental, Loeb chegou á crença de que um dia conseguiremos *produzir artificialmente seres vivos.*

«Eu, por mim, creio que só dificuldades tecnicas—diz Loeb—imputaveis á nossa sciencia ainda joven, sam a causa de não termos ainda conseguido preparar artificialmente substancia viva. Isto resulta em grande parte da nossa ignorancia da natureza quimica dos catalizadores e dos fermentos Mas, por agora, nada prova que a creação de seres vivos seja, em principio, impossivel.»

O que diz o dr. Carrel

Este ilustre cirurgião compartilha das ideias do professor oeb. Numa conversa duma hora, o sabio biologista dignou-se expôr a um jornalista os trabalhos a que se entregam os sabios do Instituto Rockefeller.

— Não creio que exista no mundo um só quimico que não esteja convencido da possibilidade de fabricar, num futuro mais ou menos proximo, substancia viva.

«Wœhler conseguiu, ha mais de meio seculo, a sintese da ureia. O proprio Berthelot fabricou corpos organicos que se aproximam muita das substancias ternarias e quaternarias.

«Mas nestes ul imos anos, Emilio Fischer, obtendo polipetinas, tão semelhantes ás petonas produzidas no organismo, quasi resolveu o problema da creação artificial das substancias albuminoides, irmãs da materia viva.

«Não vem longe o dia em que se conseguirá crear protoplasma. Entretanto, animar esta substancia viva não será facil. Nós não conhecemos nada do misterioso mecanismo da vida.

«Para estudar a vida, temos procurado nos nossos laboratorios novos metodos, novos instrumentos de trabalho.

Assim, depois de ter creado tecidos, depois de ter conseguido mantel-os em *estado de vida manifestada permanente,* vou procurar descobrir o mecanismo do crescimento dos tecidos celulares, saber por que estes tecidos se desenvolvem, por que cessa o seu crescimento, que sais que agentes fisico-quimicos influem na sua existencia.

«Resolvidos estes problemas, outros surgirão, mas virá um dia em que, muito provavelmente, a sciencia forçará o «misterio da vida». Nesse dia, tendo materia viva, poderemos crear seres vivos».

Fala Armand Gautier: «Não creio»

— Não creio, diz o eminente quimico, nas arrojadas especulações de Loeb Que se possa chegar a obter quimicamente materia viva. sim; mas que se consiga moldar esta substancia, que se possa, com protoplasma, fazer celulas organisadas que se multipliquem numa ordem determinada para que esta substancia tome a forma dum ser vivo, não creio.

Gustavo Le Bon diz: «Não seria impossivel»

O sabio original que é o doutor Gustavo Le Bon não acredita que a creação de seres vivos seja para sempre impossivel.

— O que torna o problema extremamente dificil de resolver, disse o sabio, é que o homem não tem estudado até agora senão a quimica estabilizada, senão a quimica das coisas mortas. Não se tem feito quimica viva.

«A vida corre indefinidamente. Nada podêmos estudar, no estado atual da sciencia, senão fixando-a por um instante Ora, parada, por mais curto que seja este momento, não é a vida estudámos e experimentamos.

«Os trabalhos do dr. Carrel vam abrir á sciencia novos horizontes. Poder-se-ha talvez penetrar o segrêdo do mecanismo vital Quando soubermos como um grão se póde transformar num carvalho poderoso, conseguiremos tambem fabricar fios de herva e até sêres vivos.»

Novas edições

Piadas de Bocage é o titulo dum pequeno volume, intressantissimo, que o conhecido «Escritorio de publicações» da rua Formosa, 384, Porto, editou, com varias gravuras, contendo todas as anedotas, facecias, pilherias e epigramas de Bocage, em prosa e verso. E' tambem ornado com uma aparatosa capa ilustrada com figuras, ao preço de 100 réis. Tem 80 paginas de texto e está á venda nas livrarias e tabacarias de Lisboa, Coimbra, Aveiro, Braga etc.

Indicações uteis

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis.

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De 100$000 até 250$000 reis, 50 reis. Cada 250$000 reis a mais ou fração, 50 reis.

CARTAZ ANUNCIADOR

ADUBOS QUIMICOS

A importante casa negociante de Adubos-quimicos e artigos congeneres, *O. Herold & C.ª,* com séde em Lisboa que lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos chimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Gastelo, Porto e Braga, o seu escritorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, rua da Nova Alfandega

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HE OLD & C.ª Porto

A casa

O. Herold & C.ª ‡‡ PORTO

está autorisada e habilitada pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario an grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições, porque poupa se o tempo que a deroca cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto, téem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto, que está aberto todos os dias.

Do escritorio do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

CHAPAS ESMALTADAS

ROMÃO JUNIOR, fornece chapas esmaltadas para a numeração de predios pelos preços de 140, 180 e 220 reis cada. Recebe encomendas na sua casa á Rua Manuel Firmino, onde podem ser vistas as amostras.

CASA

ARRENDA-SE uma casa alta, com boas vistas para a ria e frente para o cais, no Rocio, proximo á Ponte de S. Gonçalo. Fala-se a Tobias da Costa Pereira.—AVEIRO.

FRIGORIFICOS "HASLAM,,

fornecedor do Almirantado Inglez, da Camara e Docas e Mercados de Londres, etc., da Escola Medica, Assistencia Nacional, Instituto Bateriologico, Cervejaria Jansen, Empreza Vidago, fabricas de gelo de Santarem, Faro, Angra, etc.—Custo exploração: **Reis o kilo de Gelo—10 Reis o metro cubico** de armazem frio por dia

J. MATOS BRAAMCAMP

Caldeiras e motores de todos os generos. Motores a vapor Oleo crú e pesado, Gasolina, Petroleo, Gaz pobre.

MOTORES HIDRAULICOS OU TURBINAS
Motores eletricos **CONSIGNAÇÃO ESPECIAL**

½ Cavalo	56$000 reis
1 Cavalo.	68$000 reis
2 ½ Cavalos.	94$000 reis

Posto em LISBOA

J. MATOS BRAAMCAMP

Consultorio de enganheria Frigorifico

Rua do Ouro, 232, 1.º—LISBOA

AZEITE FINISSIMO DO DOURO

a 300 reis o litro

VENDE:

Domingos José dos Santos Leite

NOVO TRATAMENTO DO CANCRO

METHODO DE GERS

na

Casa de Saude de Bemfica

LISBOA

DECLARAÇAO

FAZ-SE publico que, desta data em deante, fica sem efeito uma procuração por mim passada a Manuel Valente de Matos, negociante estabelecido em Estarreja, para, na minha ausencia, tratar em Portugal dos meus negocios, procuração que foi passada ha anos no cartorio do tabelião estarrejense, sr. Corte Real.

Estarreja, 23 de julho de 1912.

Antonio Valente Cabral.

ANUNCIO

Arrematação

1.ª publicação

No dia 11 do proximo mês de agosto, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial de esta comarca, sito na Praça da Republica désta cidade, e nos autos de execução de sentença em ação de pequeno divida, nos termos do Decreto de 29 de maio de 1907 em que são exequente Maria Martins, viuva de Manuel Lopes dos Santos, lavradora, moradora em Eirol, e executados Fernando Camelo e mulher Izabel Maria de Apresentação, ele serralheiro, moradores nesta cidade de Aveiro, se ha de proceder á arrematação em hasta publica a fim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte predio pertencente e penhorado aos executados:

Um predio de casas com primeiro andar, sito no Largo do Rocio, freguezia da Vera-cruz desta cidade de Aveiro. Este predio é foreiro à Camara municipal de Aveiro em 21:805 reis, anuaes, e foi avaliado com a dedução deste encargo na quantia de 13$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 19 de julho 1912.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Terreno para construções

VENDE-SE na rua Santo Antonio. Nesta redação se diz.

CONVITE

SÃO por esta forma convidados todos os proprietarios da ria de Aveiro a assistirem a uma reunião, no proximo domingo, 28 do corrente, que se realisará na séde da «Associação comercial desta cidade», pelas 2 horas da tarde, a fim se de tratar dassunto urgente, que prende com os seus interesses.

Aveiro, 23—7—912.

Antonio Marques da Costa.

CASA NO FAROL

ALUGA-SE, por um, dois ou trez mezes, uma excelente casa no Farol, com comodidades para familia numerosa, em local magnifico, o melhor da praia, e com soberbas vistas para o campo e para o mar.

Trata-se com a sua dona, a sr.ª D. Rosalina de Azevedo, na rua do Passeio, desta cidade.

lhena Pereira da Cruz, quintanista de direito, e sua esposa.

ENFERMOS:

Tem passado mal de saude, o que sentimos, o sr. Henrique Ferreira Pinto Basto, muito digno chefe da Secção hidraulica nesta cidade.

Sinceramente desejamos as melhoras de sua ex.ª.

Movimento local

Anotações do passado (1911)—*Dia 24 de julho.*—O nosso amigo, sr. capitão Maia Magalhães, realisa em Chaves uma conferencia sobre motivos patrioticos.

Dia 25.—Continua o bom tempo.

Dia 26.—O rapido começa a ter paragem na Curia.

Faz-se sentir uma grande nortada, que causa prejuizos.

Excursão á Bairrada.—Considerando de luto em Aveiro o dia de domingo ultimo, em honra á memoria de João Mendonça, não quiz a «Sociedade de propaganda de Portugal» realisar nesse dia a projetada excursão á Bairrada. Um dos numeros dela incluia a visita a esta cidade.

Ficou, pois, para domingo proximo, 28 do corrente, e é na manhã de 2.ª feira que os excursionistas aqui devem aportar.

A camara municipal, o *Club Mario Duarte*, a Associação comercial e outras coletividades, preparam-lhe receção.

Actos.—Fizeram acto e ficaram aprovados:

Na Universidade de Lisboa: *Faculdade de agronomia*, biologia, Augusto Ruela, distinto; Eduardo Henrique de Almeida Souto. *Faculdade de sciencias*, fisica biologica, Jorge Leitão.

Na Universidade do Porto: *Faculdade de sciencias*, tecnologia, Umberto Esteves Mendes Corrêa, 17 valores.

No Instituto industrial: *Legislação industrial*, Carlos Luiz Gonçalves Canelhas.

Na Universidade de Coimbra: *Faculdade de direito*, 5.º ano, 13.ª cadeira, Augusto Moita de Deus; 14.ª cadeira, Henrique Souto Armas; 16.ª cadeira, Carlos Sampaio; 3.º ano, 17.ª cadeira, Manuel Luiz Ferreira Tavares Pereira e Silva.

Exames.—Não foi com uma simples aprovação, como por dificiencia de informação dissémos, que o sr. Fernão Marques Gomes, presado filho do nosso esclarecido colega Marques Gomes, concluiu o seu curso liceal. Foi com uma distinção que coroou os seus trabalhos escolares, distinção aliaz merecida pelo estudo que desenvolveu durante todo o seu curso e pela inteligencia que em todo ele revelou.

Mais uma vez, as nossas cordiais felicitações.

Propaganda de Portugal.—A «Repartição-de-turismo», tomou a iniciativa duma exposição de objetos caraterísticamente portuguezes que possam ser vendidos a bordo dos navios que tocam nos nossos portos ou em quaisquer estabelecimentos, que se tenham dedicado a este negocio ou que desejem introduzil-o no seu comercio.

Creada por decreto de 16 de maio de 1911 e com o fim de atrair o elemento estrangeiro ao nosso paiz, a «Repartição-do-turismo» tem promovido tornar conhecidos lá fóra, tudo o que temos de mais interessante em dotes naturais e riquezas artisticas, os nossos usos e costumes, pitoresco da nossa região e tudo quanto possuimos de caraterística.

Ha muito que a bordo dos navios e num pequeno numero de estabelecimentos se vendem bilhetes postais, nem sempre dos mais interessantes, e rarissimos produtos da industria nacional a que não preside uma escolha feliz e acertada.

O desenvolvimento em Portugal de tudo o que possa chamar a atenção dos estranhos para as suas artes e industrias, aproveitaria a todos: ao paiz porque é um meio proficuo de propaganda, e aos que se quizerem dedicar a este genero de comercio pelo lucro que de aí virão a auferir.

A todos, pois compete prestar auxilio a esta iniciativa, tornando conhecida a ideia e expondo aos interessados as vantagens que lhes podem advir de concorrerem a ela, explicando-lhes quais estão nos casos de serem aceites e de obterem o exito desejado, emfim, propagando a ideia e ilucidando o melhor possivel, sobre ela, aqueles que por não terem uma noção exata do que se pretende, porão de parte a sua iniciativa.

Imprensa.—Suspendeu a sua publicação o *Jornal de Ovar*.

Contra a debilidade epara sustentar as forças.—Recomendamos o *Vinho nutritivo de carne, de Pedro Franco e C.ª*, unico legalmente autorisado pelos governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brasil. Foi premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua eficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distintos medicos. Um calix deste vinho representa um excelente bife.

O HOMEM CREADOR

A sciencia assombra-nos

O sabio americano Jacques Loeb e os sabios francêses Carrel e Gustavo Le Bon crêem que talvez um dia se possam produzir artificialmente sêres vivos.

Ter fecundado artificialmente ovos virgens de certos animais, ovos de ouriços do mar, ovos de moluscos e batraquios, ter conservado durante alguns mezes tecidos ou orgãos extirpados do organismo, ter cultivado parcelas de coração, de figado, de rim, de arteria, tê-los visto desenvolver-se e crescer fóra do organismo, tê-los visto *viver* durante centenares de dias é ter projetado sobre o *misterio da vida* alguns clarões que, um dia, permitirão, sem duvida, saber como nasce a vida e o que é a morte.

A opinião de Jacques Loeb

Estas descobertas biologicas, devidas aos sabios do Instituto Rockefeller de Nova Yok, ao professor americano Jacques Loeb e ao cirurgião francês Carrel, sam hoje objecto de discussões e estudos da parte dos sabios mais eminentes da Inglaterra, da Alemanha e da França.

A' força de se curvar, ha mais de 15 anos, sobre o perturbante problema da origem da vida, de ter escrutado o mecanismo da partenogenese experimental, Loeb chegou á crença de que um dia conseguiremos *produzir artificialmente seres vivos*.

«Eu, por mim, creio que só dificuldades tecnicas—diz Loeb—imputaveis á nossa sciencia ainda joven, sam a causa de não termos ainda conseguido preparar artificialmente substancia viva. Isto resulta em grande parte da nossa ignorancia da natureza quimica dos catalizadores e dos fermentos Mas, por agora, nada prova que a creação de seres vivos seja, em principio, impossivel.»

O que diz o dr. Carrel

Este ilustre cirurgião compartilha das ideias do professor oeb. Numa conversa duma hora, o sabio biologista dignou-se expôr a um jornalista os trabalhos a que se entregam os sabios do Instituto Rockefeller.

— Não creio que exista no mundo um só quimico que não esteja convencido da possibilidade de fabricar, num futuro mais ou menos proximo, substancia viva.

«Wœhler conseguiu, ha mais de meio seculo, a sintese da ureia. O proprio Berthelot fabricou corpos organicos que se aproximam muita das substancias ternarias e quaternarias.

«Mas nestes ul imos anos, Emilio Fischer, obtendo polipetinas, tão semelhantes ás petonas produzidas no organismo, quasi resolveu o problema da creação artificial das substancias albuminoides, irmãs da materia viva.

«Não vem longe o dia em que se conseguirá crear protop' sma. Entretanto, animar esta substancia viva não será facil. Nós não conhecemos nada do misterioso mecanismo da vida.

«Para estudar a vida, temos procurado nos nossos laboratorios novos metodos, novos instrumentos de trabalho.

Assim, depois de ter creado tecidos, depois de ter conseguido mantel-os em *estado de vida manifestada permanente*, vou procurar descobrir o mecanismo do crescimento dos tecidos celulares, saber por que estes tecidos se desenvolvem, por que cessa o seu crescimento, que sais. que agentes fisico-quimicos influem na sua existencia.

«Resolvidos estes problemas, outros surgirão, mas virá um dia em que, muito provavelmente, a sciencia forçará o «misterio da vida». Nesse dia, tendo materia viva, poderemos crear seres vivos».

Fala Armand Gautier: «Não creio»

— Não creio, diz o eminente quimico, nas arrojadas especulações de Loeb Que se possa chegar a obter quimicamente materia viva, sim; mas que se consiga moldar esta substancia, que se possa, com protoplasma, fazer celulas organisadas que se multipliquem numa ordem determinada para que esta substancia tome a forma dum ser vivo, não creio.

Gustavo Le Bon diz: «Não seria impossivel»

O sabio original que é o doutor Gustavo Le Bon não acredita que a creação de seres vivos seja para sempre impossivel.

— O que torna o problema extremamente dificil de resolver, disse o sabio, é que o homem não tem estudado até agora senão a quimica estabilizada, senão a quimica das coisas mortas. Não se tem feito quimica viva.

«A vida corre indefinidamente. Nada podêmos estudar, no estado atual da sciencia, senão fixando-a por um instante Ora, parada, por mais curto que seja este momento, não é a vida estudámos e experimentamos.

«Os trabalhos do dr. Carrel vam abrir á sciencia novos horizontes. Poder-se-ha talvez penetrar o segrêdo do mecanismo vital Quando soubermos como um grão se póde transformar num carvalho poderoso, conseguiremos tambem fabricar fios de herva e até sêres vivos.»

Novas edições

Piadas de Bocage é o titulo dum pequeno volume, intressantissimo, que o conhecido «Escritorio de publicações» da rua Formosa, 384, Porto, editou, com varias gravuras, contendo todas as anedotas, facecias, pilherias e epigramas de Bocage, em prosa e verso. E' tambem ornado com uma aparatosa capa ilustrada com figuras, ao preço de 100 réis. Tem 80 paginas de texto e está á venda nas livrarias e tabacarias de Lisboa, Coimbra, Aveiro, Braga etc.

Indicações uteis

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis.

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De 100$000 até 250$000 reis, 50 reis. Cada 250$000 reis a mais ou fração, 50 reis.

CARTAZ ANUNCIADOR

ADUBOS QUIMICOS

A importante casa negociante de Adubos-quimicos e artigos congeneres, *O. Herold & C.ª*, com séde em Lisboa que lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos chimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Gastelo, Porto e Braga, o seu escritorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, rua da Nova Alfandega

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigi toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HE OLD & C.ª Porto

A casa

O. Herold & C.ª PORTO

está autorisada e habilitada pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario an grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições, porque poupa se o tempo que a deroca cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto, téem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto, que está aberto todos os dias.

Do escritorio do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

CHAPAS ESMALTADAS

ROMÃO JUNIOR, fornece chapas esmaltadas para a numeração de predios pelos preços de 140, 180 e 220 reis cada. Recebe encomendas na sua casa á Rua Manuel Firmino, onde podem ser vistas as amostras.

CASA

ARRENDA-SE uma casa alta, com boas vistas para a ria e frente para o cais, no Rocio, proximo à Ponte de S. Gonçalo. Fala-se a Tobias da Costa Pereira.—AVEIRO.

FRIGORIFICOS "HASLAM,,

fornecedor do Almirantado Inglez, da Camara e Docas e Mercados de Londres, etc., da Escola Medica, Assistencia Nacional, Instituto Bateriologico, Cervejaria Jansen, Empreza Vidago, fabricas de gelo de Santarem, Faro, Angra, etc.—Custo exploração: **Reis o kilo de Gelo—10 Reis o metro cubico** de armazem frio por dia

J. MATOS BRAAMCAMP

Caldeiras e motores de todos os generos. Motores a vapor Oleo crú e pesado, Gasolina, Petroleo, Gaz pobre.

MOTORES HIDRAULICOS OU TURBINAS

Motores eletricos	CONSIGNAÇÃO ESPECIAL
½ Cavalo	56$000 reis
1 Cavalo.	68$000 reis
2 ½ Cavalos.	94$000 reis

Posto em LISBOA

J. MATOS BRAAMCAMP

Consultorio de enganheria Frigorifico

Rua do Ouro, 232, 1.º—LISBOA

AZEITE FINISSIMO DO DOURO

a 300 reis o litro

VENDE:

Domingos José dos Santos Leite

NOVO TRATAMENTO DO CANCRO

METHODO DE GERS

na

Casa de Saude de Bemfica

LISBOA

DECLARAÇÃO

FAZ-SE publico que, desta data em deante, fica sem efeito uma procuração por mim passada a Manuel Valente de Matos, negociante estabelecido em Estarreja, para, na minha ausencia, tratar em Portugal dos meus negocios, procuração que foi passada ha anos no cartorio do tabelião estarrejense, sr. Corte Real.

Estarreja, 23 de julho de 1912.

Antonio Valente Cabral.

ANUNCIO

Arrematação

1.ª publicação

No dia 11 do proximo mês de agosto, pelas 11 horas, á porta do tribunal judicial de esta comarca, sito na Praça da Republica désta cidade, e nos autos de execução de sentença em ação de pequeno divida, nos termos do Decréto de 29 de maio de 1907 em que são exequente Maria Martins, viuva de Manuel Lopes dos Santos, lavradora, moradora em Eirol, e executados Fernando Camelo e mulher Izabel Maria de Apresentação, ele serralheiro, moradores nesta cidade de Aveiro, se ha de proceder á arrematação em hasta publica a fim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte predio pertencente e penhorado aos executados:

Um predio de casas com primeiro andar, sito no Largo do Rocio, freguezia da Vera-cruz desta cidade de Aveiro. Este predio é foreiro à Camara municipal de Aveiro em 21:805 reis, anuaes, e foi avaliado com a dedução deste encargo na quantia de 13$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 19 de julho 1912.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Terreno para construções

VENDE-SE na rua Santo Antonio. Nesta redação se diz.

CONVITE

SÃO por esta forma convidados todos os proprietarios da ria de Aveiro a assistirem a uma reunião, no proximo domingo, 28 do corrente, que se realisará na séde da «Associação comercial desta cidade», pelas 2 horas da tarde, a fim se de tratar dassunto urgente, que prende com os seus interesses.

Aveiro, 23—7—912.

Antonio Marques da Costa.

CASA NO FAROL

ALUGA-SE, por um, dois ou trez mezes, uma excelente casa no Farol, com comodidades para familia numerosa, em local magnifico, o melhor da praia, e com soberbas vistas para o campo e para o mar.

Trata-se com a sua dona, a sr.ª D. Rosalina de Azevedo, na rua do Passeio, desta cidade.

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

Alter do Chão

Palha enfardada a vapôr e a gado.

Satisfaz de pronto qualquer pedido

Encarrega-se de compras á comissão: *azeites, cereais e carvão vegetal.*

MANOEL MARTINS PIMENTA

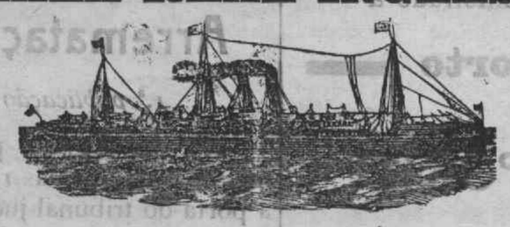
Aos srs. vitieultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade—**Oliveirinha.**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

VAUBAN, de 10420 Toneladas (da Linha Lamport & Holt) em 29 de julho para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires.

Este paquete é semelhante aos paquetes da Mala Real Ingleza, e tem excelentes acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

ARAGON, em 19 de agosto

de 9588 Toneladas

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

DEMERARA, em 21 de agosto

Novo e grande paquete de 11:240 toneladas, movido a 2 helices com magnificas acomodações, fazendo a primeira viagem direta ao Rio de Janeiro e Buenos-Aires.

PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LISBOA

VAUBAN de 10420 Toneladas (da Linha Lamport & Holt) em 30 de julho para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires.

Este paquete é semelhante aos paquetes da Mala Real Ingleza, e tem excelentes acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

AVON, em 5 de agosto

de 11073 Toneladas

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Aragon, em 20 de agosto

de 9588 Toneladas

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preços das passagens para BRAZIL e RIO DA PRATA de Leixões e de Lisboa 31:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUÊSES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C.º — Rua do Comercio, 31—1.º

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABERTO DESDE O DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, farmacia, massagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no casino-teatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcalinas, gazosas, litícas, arsenicais e ferruginosas, uteis na gota, manifestações de artristismo, diabete, afeções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores natabilidades medicas do paiz e estrangeiros.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia: **GRANDE HOTEL DO NORTE, HOTEL AVELAMES E CLUB HOTEL,** todos eles muito ampliados e os quais se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **PEDRAS SALGADAS.**

Entre as suas diversas nascentes encontram-se as mais mineralisadas da região.

FONTE D. FERNANDO: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, e excelente agua de mesa e a mais radio-ativa da região.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, hoteis. restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escritorio e deposito da companhia, rua da Cancela Velha, 29 a 31 —PORTO

Depositarios **EM LISBOA**—J. R. de Vasconcelos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

EM BRAGA—Manoel de Sousa Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hoteis desta formosa estancia, avisa os ex.mos srs. aquistas que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio nos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hoteis da mesma Companhia, devendo os alojados em outros hoteis fazer uma inscrição especial para ter direito a essas regalias.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, nesta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$000 reis
1000 kilos..... 8$000

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA — BELEM

HOSPEDES Recebem-se hospedes, estudantes ou empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local da cidade. Dirigir a esta redação.

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch,* a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast,* para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª,** Farmacia Franco, F.os Belem. LISBOA.

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthma, dôr do peito contra todas as irritaçoes nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os**—CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

Constantino Moreira

Fornecedor de carnes-verdes

Talho no «Mercado Manuel Firmino», em Aveiro, e em Cacia

Continua com o seu talho em Cacia. Satisfaz todos os pedidos de carnes de vaca ou de carneiro. As rezes sam abatidas no Matadouro municipal e examinadas pelo veterinario. Te em sempre o carimbo municipal. Preços:

Carne do peito e aba.	260 reis,
» propria para assar	300 »
» da perna, limpa, sem ôsso.	400 »
Carneiro	220 »

Dias de venda em Aveiro, todos; em Cacia, aos sabados e terças-feiras até ás 16 horas.

Seriedade e economia

LUZ DO SOL

Sistema **WIZARD**

PATENTE FEB 21—1911

Sensacional novidade—Assombroso sucesso

Maravilhoso sistema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem maquinismos e sem intermediarios estranhos, isto é: a conversão direta do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locais do consumo.

Com os aparelhos WIZARD, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e eletricidade.

Com as lampadas WIZARD, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos deleterios. E' de facilima montagem e sem perigo de explosão.

Com os aparelhos WIZARD, pode se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os aparelhos WIZARD, obtem-se um banho quente em dez minutos, consumindo-se apenas 1|5 de litro de essencia.

Para informações dirigir a

CARLOS GUERRA,

antigo diretor de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os distritos do Porto e Aveiro.

Escritorio, Café Brazil—PORTO

ORÇAMENTOS E CATALOGOS GRATIS

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles,** em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

Frigorificos HASLAN

2:000 maquinas vendidas

10 anos de pratica — UNIO ENGENHEIRO DA ESPECIALIDADE

Referencias—Garantias
Condições excecionais

Motores a gazolina para iluminação eletrica
Motores e bombas, instalações de cervejaria
Chocolataria, leitarias, lavandeiras etc., etc,

J. Matos Braamcamp

CONSULTORIO DE ENGENHARIA FRIGORIFICA

RUA DO OURO, 232, 1.º—LISBOA

CIRCUITO DO MINHO

21 DE ABRIL — 327 QUILOMETROS

Grande triunfo das motos WANDERER

Corrida de amadores--Ganha em motocicletes WANDER DE 3 H. P.

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos.

(apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho de outra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo Sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo Sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica—OVAR

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

Alter do Chão

Palha enfardada a vapôr e a gado.

Satisfaz de pronto qualquer pedido

Encarrega-se de compras á comissão: *azeites, cereais e carvão vegetal.*

MANOEL MARTINS PIMENTA

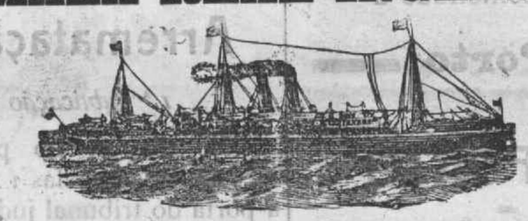
Aos srs. vitricultores

BACELOS, **barbados enxertados em grandes quantidades.**

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade— **Oliveirinha.**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

VAUBAN, de 10420 Toneladas (da Linha Lamport & Holt) em 29 de julho para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires.

Este paquete é semelhante aos paquetes da Mala Real Ingleza, e tem excelentes acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

ARAGON, em 19 de agosto

de 9588 Toneladas

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

DEMERARA, em 21 de agosto

Novo e grande paquete de 11:240 toneladas, movido a 2 helices com magnificas acomodações, fazendo a primeira viagem direta ao Rio de Janeiro e Buenos-Aires.

PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LISBOA

VAUBAN de 10420 Toneladas (da Linha Lamport & Holt) em 30 de julho para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires.

Este paquete é semelhante aos paquefes da Mala Real Ingleza, e tem excelentes acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

AVON, em 5 de agosto

de 11073 Toneladas

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Aragon, em 20 de agosto

de 9588 Toneladas

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preços das passagens para BRAZIL e RIO DA PRATA de Leixões e de Lisboa 31:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUÊSES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C.º — Rua do Comercio, 31—1.º

LUZ DO SOL

Sistema **WIZARD**

PATENTE FEB 21—1911

Sensacional novidade—Assombroso sucesso

Maravilhoso sistema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem maquinismos e sem intermediarios estranhos, isto é: a conversão direta do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locais do consumo.

Com os aparelhos WIZARD, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas WIZARD, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos deleterios. E' de facilima montagem e sem perigo de explosão.

Com os aparelhos WIZARD, pode se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os aparelhos WIZARD, obtem-se um banho quente em dez minutos, consumindo-se apenas 1|5 de litro de essencia.

Para informações dirigir a

CARLOS GUERRA,

antigo diretor de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os distritos do Porto e Aveiro.

Escritorio, Café Brazil—PORTO

ORÇAMENTOS E CATALOGOS GRATIS

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABERTO DESDE O DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, farmacia, massagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no casino-teatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcalinas, gazosas, litícas, arsenicais e ferruginosas, uteis na gota, manifestações de artristismo, diabete, afeções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores natabilidades medicas do paiz e estrangeiros.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia: **GRANDE HOTEL DO NORTE, HOTEL AVELAMES E CLUB HOTEL**, todos eles muito ampliados e os quais se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **PEDRAS SALGADAS**.

Entre as suas diversas nascentes encontram-se as mais mineralisadas da região.

FONTE D. FERNANDO: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, e excelente agua de mesa e a mais radio-ativa da região.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, hoteis. restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escritorio e deposito da companhia, rua da Cancela Velha, 29 a 31 —PORTO

Depositarios EM LISBOA—J. R. de Vasconcelos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

EM BRAGA—Manoel de Sousa Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hoteis desta formosa estancia, avisa os ex.mos srs. aquistas que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio nos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hoteis da mesma Companhia, devendo os alojados em outros hoteis fazer uma inscrição especial para ter direito a essas regalias.

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch,* a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast,* para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª,** Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, nesta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$000 reis
1000 kilos..... 8$000

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e astma, dôr do peito contra todas as irritaçoes nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os**—CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, **de facil digestão,** utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica **reconstitue** e do mais **reconhecido proveito** nas pessoas anemicas, **de constituição** fraca, e, em geral, **que carecem de forças** no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. **Mais de 300** attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª

LISBOA—BELEM

HOSPEDES Recebem-se hospedes, estudantes ou empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local da cidade. Dirigir a esta redação.

Constantino Moreira

Fornecedor de carnes-verdes

Talho no «Mercado Manuel Firmino», em Aveiro, e em Cacia

Continua com o seu talho em Cacia. Satisfaz todos os pedidos de carnes de vaca ou de carneiro. As rezes sam abatidas no Matadouro municipal e examinadas pelo veterinario. Te em sempre o carimbo municipal. Preços:

Carne do peito e aba.	260 reis,
» propria para assar	300 »
» da perna, limpa, sem ôsso. . . .	400 »
Carneiro	220 »

Dias de venda em Aveiro, todos; em Cacia, aos sabados e terças-feiras até ás 16 horas.

Seriedade e economia

Frigorificos HASLAN

2:000 maquinas vendidas

10 anos de pratica — UNIO ENGENHEIRO DA ESPECIALIDADE

Referencias—Garantias
Condições excecionais

Motores a gazolina para iluminação eletrica
Motores e bombas, instalações de cervejaria
Chocolataria, leitarias, lavandeiras etc., etc,

J. Matos Braamcamp

CONSULTORIO DE ENGENHARIA FRIGORIFICA

RUA DO OURO, 232, 1.º—LISBOA

CIRCUITO DO MINHO

21 DE ABRIL — 327 QUILOMETROS

Grande triunfo das motos WANDERER

Corrida de amadores--Ganha em motocicletes WANDER DE 3 H. P.

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos.

(apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho de outra marca de dobrada força!)

2.º PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo Sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo Sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica—OVAR